UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
Faculdade de Nutrição
Programa de Pós-Graduação em Nutrição e Alimentos

Dissertação de Mestrado

COMPARABILIDADE DA MEDIDA DE CIRCUNFERÊNCIA DA PANTURRILHA EM PACIENTES HOSPITALIZADOS POR MEIO DE MEDIDAS REPETIDAS EM DIFERENTES POSIÇÕES

Ana Carolina Vaz Benet

Pelotas, RS

2025

Ana Carolina Vaz Benet

Comparabilidade da medida de circunferência da panturrilha em pacientes hospitalizados por meio de medidas repetidas em diferentes posições

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Nutrição e Alimentos da Universidade Federal de Pelotas, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Nutrição e Alimentos.

Orientadora: Profª Drª Maria Cristina Gonzalez
Coorientadora: Drª Silvana Paiva Orlandi

Pelotas, RS

2025

Universidade Federal de Pelotas / Sistema de Bibliotecas
Catalogação da Publicação

B461c Benet, Ana Carolina Vaz

Comparabilidade da medida de circunferência da panturrilha em pacientes hospitalizados por meio de medidas repetidas em diferentes posições
[recurso eletrônico] / Ana Carolina Vaz Benet ; Maria Cristina Gonzalez, orientadora ; Silvana Paiva Orlandi, coorientadora. — Pelotas, 2025.
100 f. : il.

Dissertação (Mestrado) — Programa de Pós-Graduação em Nutrição e Alimentos, Faculdade de Nutrição, Universidade Federal de Pelotas, 2025.

1. Circunferência da panturrilha. 2. Massa muscular. 3. Antropometria. 4. Sarcopenia. 5. Avaliação nutricional. I. Gonzalez, Maria Cristina, orient. II. Orlandi, Silvana Paiva, coorient. III. Título.

CDD 641.1

Elaborada por Simone Godinho Maisonave CRB: 10/1733

Ana Carolina Vaz Benet

Comparabilidade da medida de circunferência da panturrilha em pacientes hospitalizados por meio de medidas repetidas em diferentes posições

Dissertação apresentada, como requisito parcial, para obtenção do grau de Mestre em Nutrição e Alimentos, Programa de Pós-Graduação em Nutrição e Alimentos, Faculdade Nutrição, Universidade Federal de Pelotas.

Data da defesa: 10.02.2025

Banca Examinadora:

Profª Drª Maria Cristina Gonzalez (orientadora)
Doutora em Epidemiologia pela Universidade Federal de Pelotas

Drª Ana Paula Fayh
Doutora em Ciências Médicas: Endocrinologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Dr Leonardo Pozza Santos
Doutor em Epidemiologia pela Universidade Federal

Agradecimentos

Agradeço, primeiramente, a Deus e ao universo pela oportunidade diária de realizar meus sonhos e enfrentar os desafios que me foram confiados.

À minha orientadora, Maria Cristina Gonzalez, expresso minha mais profunda gratidão por seu apoio inestimável, seu acolhimento e seus ensinamentos, que transcenderam o âmbito acadêmico e se estenderam ao humano. À minha coorientadora, Silvana Paiva Orlandi, sou grata pela inspiração e pelos direcionamentos que enriqueceram este trabalho de forma significativa. Um reconhecimento especial aos meus colegas Leonardo, Lusiana e Airton que estiveram ao meu lado durante esta jornada do mestrado, agradeço o acolhimento, a ajuda e as risadas que tornaram esse percurso mais leve em meio aos momentos de tensão.

Ao meu marido, meu mais sincero agradecimento por todo companheirismo, incentivo e paciência nos últimos anos. Sua presença tornou essa caminhada mais leve e significativa. À minha mãe, à minha avó, aos meus familiares e aos meus amigos, minha eterna gratidão por sempre estarem ao meu lado, me incentivando, encorajando e compreendendo minha ausência quando necessário.

A todas as pessoas que, de alguma forma, estiveram presentes nesse momento, oferecendo apoio, suporte e acreditando no meu potencial, deixo minha mais sincera gratidão. Que esta dissertação represente a perseverança, a fé, a determinação e o compromisso com a educação.

Muito obrigada!

A educação não muda o mundo, a educação muda as pessoas e as pessoas mudam o mundo.

Paulo Freire

RESUMO

BENET, Ana Carolina Vaz. **COMPARABILIDADE DA MEDIDA DE CIRCUNFERÊNCIA DA PANTURRILHA EM PACIENTES HOSPITALIZADOS POR MEIO DE MEDIDAS REPETIDAS EM DIFERENTES POSIÇÕES.** Dissertação (Mestrado em Nutrição e Alimentos) – Programa de Pós-Graduação em Nutrição e Alimentos, Faculdade de Nutrição, Universidade Federal de Pelotas, 2025.

A circunferência da panturrilha (CP) é uma medida antropométrica reconhecida como marcador de massa muscular. No entanto, existem discrepâncias na literatura em relação à posição do indivíduo (ortostática, sentada ou decúbito dorsal) durante a medição. O objetivo deste estudo foi avaliar a concordância entre as medidas de CP em diferentes posições e sugerir ajustes caso fossem observadas variações. Este estudo transversal foi realizado com pacientes hospitalizados (≥ 18 anos). A CP foi medida na maior circunferência da panturrilha direita nas posições ortostática (em pé) (CP_{ort}), sentada (CP_{sent}) e em decúbito dorsal (CP_{dec}). Foram aplicados os testes *post hoc* de Análise de Variância de Medidas Repetidas (RM-ANOVA) e Diferença Honestamente Significativa de Tukey. Também foram utilizados gráficos de Bland-Altman e regressão linear ajustada por sexo, índice de massa corporal e idade, tendo CP_{ort} como variável dependente e as demais posições como variáveis independentes. Foram avaliados 193 pacientes com média de idade de 57,7 ± 15,0 anos (52,8% do sexo feminino). O CP_{sent} (34,4 ± 4,8 cm) apresentou os maiores valores médios, com diferenças estatisticamente significativas em relação a CP_{ort} (+0,39 cm; $p < 0,05$) e CP_{dec} (+0,33 cm; $p < 0,05$). O CP_{sent} foi maior que o CP_{ort} em ambos os sexos, enquanto o CP_{dec} foi maior apenas no sexo feminino. Como os valores de corte para nossa população foram obtidos a partir de CP_{ort} (≤ 33,3 cm e ≤ 34,3 cm, para mulheres e homens, respectivamente), as regressões lineares geraram valores equivalentes de CP quando as medidas foram obtidas de outras posições. Para $CP_{sent,}$ os pontos de corte equivalentes seriam ≤ 33,3 cm e ≤ 34,3 cm para mulheres e homens, respectivamente. Para CP_{dec}, os pontos de corte correspondentes seriam ≤33,2 cm e ≤ 34,0 cm para mulheres e homens, respectivamente. As medidas do CP feitas em pé, sentado e decúbito dorsal não são intercambiáveis, e valores significativamente mais altos foram obtidos na posição sentada. Esses resultados sugerem que valores de corte equivalentes devem ser usados quando o CP é medido em posição diferente daquela em que o ponto de corte foi originalmente estabelecido.

Palavras-chaves: circunferência da panturrilha, massa muscular, antropometria, sarcopenia, avaliação nutricional, composição corporal.

Abstract

BENET, Ana Carolina Vaz. **COMPARABILITY OF CALF CIRCUMFERENCE MEASURES IN HOSPITALIZED PATIENTS USING REPEATED MEASUREMENTS IN DIFFERENT POSITIONS.** Dissertation (master's degree in nutrition and food) - Postgraduate Program in Nutrition and Food, Faculty of Nutrition, Federal University of Pelotas, 2025.

Calf circumference (CC) is an anthropometric measure recognized as a muscle mass marker. However, discrepancies exist in the literature regarding the individual`s position (orthostatic, sitting, or supine) during measurement. This study aimed to evaluate agreement among CC measurements in different positions and suggest adjustments if we observed variations. This cross-sectional study was conducted with hospitalized patients (≥ 18 years). CC was measured at the largest circumference of the right calf in orthostatic (standing) (CC_{ort}), sitting (CC_{sit}), and supine (CC_{sup}) positions. The repeated-measures Analysis of Variance (RM-ANOVA) and the Tukey Honestly Significant Difference post hoc tests were applied. Bland–Altman plots and linear regression adjusted for sex, body mass index, and age were also used, with CC_{ort} as the dependent variable and the other positions as independent variables. A total of 193 patients were evaluated with a mean age of 57.7 ± 15.0 years (52.8% females). CC_{sit} (34.4 ± 4.8 cm) had the highest mean values, with statistically significant differences from CC_{ort} (+0.39 cm; $p < 0.05$) and CC_{sup} (+0.33 cm; $p < 0.05$). CC_{sit} was higher than CC_{ort} in both sexes, while CC_{sup} was higher only in females. As the cutoff values for our population were obtained from CC_{ort} (≤ 33.3 cm and ≤ 34.3 cm, for females and males, respectively), linear regressions generated equivalent CC values when the measurements were obtained from other positions. For CC_{sit}, the equivalent cutoffs would be ≤ 33.3 cm and ≤ 34.3 cm for females and males, respectively. For CC_{sup}, the corresponding cutoffs would be ≤33.2 cm and ≤ 34.0 cm for females and males, respectively. The CC measurement taken at standing, sitting, and supine position are not interchangeable, and significant higher values were obtained in the sitting position. These results suggest that equivalent cutoff values should be used when CC is measured in different position from the one the cutoff was originally established.

Keywords: calf circumference, muscle mass, anthropometry, sarcopenia, nutritional assessment, body composition.

Sumário

1-PROJETO DE PESQUISA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
Faculdade de Nutrição
Programa de Pós-Graduação em Nutrição e Alimentos

PROJETO DE PESQUISA

COMPARABILIDADE DA MEDIDA DE CIRCUNFERÊNCIA DA PANTURRILHA EM PACIENTES HOSPITALIZADOS POR MEIO DE MEDIDAS REPETIDAS EM DIFERENTES POSIÇÕES

Ana Carolina Vaz Benet

Pelotas, RS

2024

Ana Carolina Vaz Benet

COMPARABILIDADE DA MEDIDA DE CIRCUNFERÊNCIA DA PANTURRILHA EM PACIENTES HOSPITALIZADOS POR MEIO DE MEDIDAS REPETIDAS EM DIFERENTES POSIÇÕES

Projeto de qualificação apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Nutrição e Alimentos da Faculdade de Nutrição da Universidade Federal de Pelotas como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Nutrição e Alimentos.

Orientadora: Profª Drª Maria Cristina Gonzalez
Coorientadora (es): Drª Silvana Paiva Orlandi

Ana Carolina Vaz Benet

COMPARABILIDADE DA MEDIDA DE CIRCUNFERÊNCIA DA PANTURRILHA EM PACIENTES HOSPITALIZADOS POR MEIO DE MEDIDAS REPETIDAS EM DIFERENTES POSIÇÕES

Projeto apresentado, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Nutrição e Alimentos, Programa de Pós-Graduação em Nutrição e Alimentos, Faculdade de Nutrição, Universidade Federal de Pelotas.

Data da qualificação: 23.08.2024

Banca Examinadora:

Profª Drª Maria Cristina Gonzalez (orientadora)
Doutora em Epidemiologia pela Universidade Federal de Pelotas

Drª Renata Moraes Bielemann
Doutora em Epidemiologia pela Universidade Federal de Pelotas

Dr Leonardo Pozza Santos
Doutor em Epidemiologia pela Universidade Federal de Pelotas

SUMÁRIO

1 Introdução

O músculo esquelético tem funções físicas muito bem conhecidas, sendo cada vez mais reconhecido o seu papel crucial no metabolismo energético e proteico(CRUZ-JENTOFT; GONZALEZ; PRADO, 2023; DEUTZ et al., 2019). Condições que afetam a ingestão alimentar e as necessidades nutricionais estão associadas ao catabolismo do músculo esquelético (ARGILÉS et al., 2016). Desse modo, observamos a massa e a função do músculo esquelético como indicadores importantes do estado nutricional, estando associados a vários desfechos clínicos, incluindo morbidade e mortalidade (CRUZ-JENTOFT; GONZALEZ; PRADO, 2023; DEUTZ et al., 2019).

A Iniciativa de Liderança Global sobre Desnutrição (*Global Leadership Initiative on Malnutrition* - GLIM) é uma iniciativa recente das principais sociedades globais de nutrição clínica, com o objetivo de fornecer critérios e orientações para uma abordagem baseada em consenso para o diagnóstico de desnutrição em adultos, aplicável em diversos ambientes clínicos globais. A massa muscular reduzida foi incluída como um critério fenotípico nas recomendações de consenso do GLIM para o diagnóstico de desnutrição (CEDERHOLM et al., 2019; JENSEN et al., 2019).

A perda de massa, força e função muscular tem consequências adversas, como lentidão na cicatrização de feridas e na recuperação de doenças, incapacidade física, quedas (ARGILÉS et al., 2016), pior qualidade de vida, custos mais elevados com cuidados de saúde (CRUZ-JENTOFT et al., 2019) e são encontradas em condições clínicas como a sarcopenia e suas variantes, como a obesidade sarcopênica (DONINI et al., 2020).

Avaliar a massa e a função muscular esquelética é de suma importância, visto que a perda de massa muscular esquelética é um componente central na desnutrição, sarcopenia, e caquexia (CEDERHOLM et al., 2019; CRUZ-JENTOFT et al., 2019; FEARON et al., 2011). Porém, ainda não há consenso sobre a melhor forma de medir e definir a massa muscular reduzida, particularmente em ambientes clínicos (BARAZZONI et al., 2022; CEDERHOLM et al., 2019; COMPHER et al., 2022)

Atualmente, técnicas como análise de tomografia computadorizada (TC), ressonância magnética, impedância bioelétrica (BE) e absorciometria de raios X de dupla energia (DXA) são recomendadas quando os métodos e o acesso à análise especializada são disponíveis (BARAZZONI et al., 2022; COMPHER et al., 2022; CRUZ-JENTOFT et al., 2019; HEYMSFIELD et al., 2015). No entanto, a disponibilidade limitada de técnicas avançadas em países de média e baixa renda, como o Brasil, é realmente um desafio. O alto custo e a complexidade desses métodos podem dificultar sua implementação na prática clínica, tanto em serviços de atenção primária, quanto secundária (PAGOTTO et al., 2018). As medidas antropométricas, por outro lado, são uma alternativa mais acessível, não-invasiva e prática de serem aplicadas. Sendo assim, as medidas antropométricas são aceitas para a avaliação do critério fenotípico massa muscular para diagnóstico de desnutrição (BARAZZONI et al., 2022; COMPHER et al., 2022).

Vários estudos sugeriram correlações positivas entre a circunferência da panturrilha (CP) e a massa muscular esquelética apendicular medida por DXA, o que abre a possibilidade de usar medições da CP como uma ferramenta de triagem para identificar risco de baixa massa muscular em indivíduos de comunidades locais (KAWAKAMI et al., 2020; ROLLAND et al., 2003; SANTOS et al., 2019).

A CP é reconhecida pelo Consenso do Grupo de Trabalho Asiático para Sarcopenia 2019 (*Asian Working Group for Sarcopenia* - AWGS'19) (CHEN et al., 2020b) e pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como um marcador de massa muscular em indivíduos adultos idosos (WHO, 1995). A confirmação através dos resultados de diferentes estudos fortalece a utilização da CP como um marcador substituto para avaliação da massa muscular (HWANG et al., 2018; KIM et al., 2018). Esta medida se torna significativa para a prática clínica, permitindo uma avaliação mais ampla e acessível em diversas populações e ambientes.

Contudo, até o momento não existe uma padronização na forma de medir a CP. Embora o AWGS'19 recomende medir o valor máximo de ambas as panturrilhas usando uma fita não elástica, ele não oferece orientação específica sobre a posição (em pé vs. sentada) e lateralidade (esquerda vs. direita) para medição (PIODENA-APORTADERA et al., 2022). Em termos de posição, diferentes estudos adotaram variadas posturas para suas análises. A posição ortostática foi empregada em diversas pesquisas (BARBOSA-SILVA et al., 2016a; KAWAKAMI et al., 2015; PAGOTTO et al., 2018), consistente com as recomendações da Sociedade Internacional para o Avanço da Cineantropometria (STEWART, 2011) Alguns estudos optaram pela posição sentada (LIM et al., 2020; PÉREZ-ZEPEDA; GUTIÉRREZ-ROBLEDO, 2016; SANTOS et al., 2019). Outros estudos preferiram a posição em decúbito dorsal com o joelho dobrado e apoiado na cama, formando um ângulo de 90 graus (BORGES et al., 2022; MAEDA et al., 2017) e, mesmo em posição em decúbito, estudos utilizaram o decúbito ventral (KINOSHITA et al., 2022).

Além das variações na posição para medir a circunferência da panturrilha, sabe-se que o método, como toda medida antropométrica, possui uma margem de erro. A variabilidade nas medidas antropométricas, causada por diferenças na execução da técnica, contribui significativamente para essa margem de erro. O erro técnico de medição (ETM) é um índice que reflete a precisão da medida e serve como um indicador de controle de qualidade para essas avaliações (PERINI et al., 2005). Representado pelo desvio-padrão entre medidas repetidas, o ETM é utilizado para calcular a variabilidade intra-avaliador (variação das medidas repetidas em uma mesma pessoa ou grupo de pessoas pelo mesmo antropometrista) e inter-avaliador (variação das medidas realizadas por diferentes antropometristas em um mesmo grupo de pessoas). Assim como em qualquer outro método de medição, a confiabilidade intra e inter-avaliadores e a mudança mínima detectável (MMD) são cruciais para estudos longitudinais e de grande importância na prática clínica para identificar verdadeiras mudanças (CADILHA et al., 2017).

Padronizar os métodos de medição e estabelecer diretrizes claras sobre a posição do indivíduo e a técnica utilizada pode permitir a comparabilidade entre estudos e facilitar a implementação prática em ambientes clínicos, especialmente em contextos com recursos limitados. Assim, será possível utilizar estratégias de intervenção mais eficazes, resultando em melhores desfechos clínicos.

2 Marco teórico

Serão apresentados os fundamentos teóricos do estudo. As medidas da CP serão analisadas quanto à precisão e confiabilidade, avaliando repetibilidade e reprodutibilidade. As medições serão repetidas em dias diferentes e por diferentes entrevistadores para identificar erros técnicos.

2.1 Precisão

Na avaliação da composição corporal, o termo 'precisão' é utilizado para indicar o nível de consistência entre resultados obtidos em medições repetidas com o mesmo método, refletindo a capacidade do método de reproduzir o mesmo resultado em diversas ocasiões. Em estudos longitudinais, a precisão é fundamental para identificar e interpretar mudanças ao longo do tempo. Se as medições não forem precisas, as mudanças observadas podem não refletir alterações reais, comprometendo a validade do estudo.

2.2 Confiabilidade

Refere-se à capacidade de um método de medição produzir resultados consistentes e precisos. Um método é considerado confiável quando demonstra alta repetibilidade, ou seja, produz resultados consistentes sob as mesmas condições, e alta reprodutibilidade, indicando que mantém essa consistência mesmo quando aplicado em diferentes condições ou por diferentes operadores. Erros aleatórios podem afetar tanto a precisão quanto a confiabilidade de um método.

2.3 Repetibilidade

Descreve a consistência das medições de uma variável específica, quando realizadas repetidamente pelo mesmo operador ou observador, usando o mesmo equipamento, no mesmo indivíduo e sob condições idênticas.

2.4 Reprodutibilidade

Refere-se à capacidade de um dispositivo específico de produzir resultados consistentes ao medir uma variável, mesmo quando operado por diferentes observadores, seja na mesma situação ou em situações distintas.

2.5 Erro interobservador

O erro de medição interobservador descreve a variabilidade nos resultados de uma variável específica quando diferentes operadores realizam medições usando o mesmo método.

2.6 Erro intraobservador

O erro de medição intraobservador refere-se à variabilidade nos resultados de uma variável específica, obtida pelo mesmo método, quando um operador realiza múltiplas medições consecutivas.

2.7 Erro aleatório

O erro aleatório é um tipo de erro que ocorre de maneira imprevisível durante a coleta de dados de medições em geral, são causados por diversos fatores que variam de uma medição para outra, tornando esses erros imprevisíveis e, geralmente, impossíveis de eliminar completamente. Os principais fatores que contribuem para o erro aleatório são: variabilidade biológica, desvios de protocolo, erro aleatório do instrumento, erro do operador e ambiente. O impacto dos erros aleatórios pode ser minimizado através do aumento do número de medições.

3 Revisão bibliográfica

3.1 Estratégia de busca

Foram incluídos, na presente revisão de literatura, artigos com delineamento transversal, longitudinal e de coorte que usaram a medida da CP como marcador de massa muscular e triagem/diagnóstico de sarcopenia.

A busca foi realizada na base de dados da *PubMed* (figura 1). A estratégia de busca foi realizada utilizando as palavras-chaves “calf circunference AND (muscle mass or sarcopenia)”.

A seleção dos artigos ocorreu, primeiramente, através da leitura dos títulos e, posteriormente, pela leitura dos resumos. Os artigos que foram selecionados após a leitura dos resumos, foram lidos na íntegra.

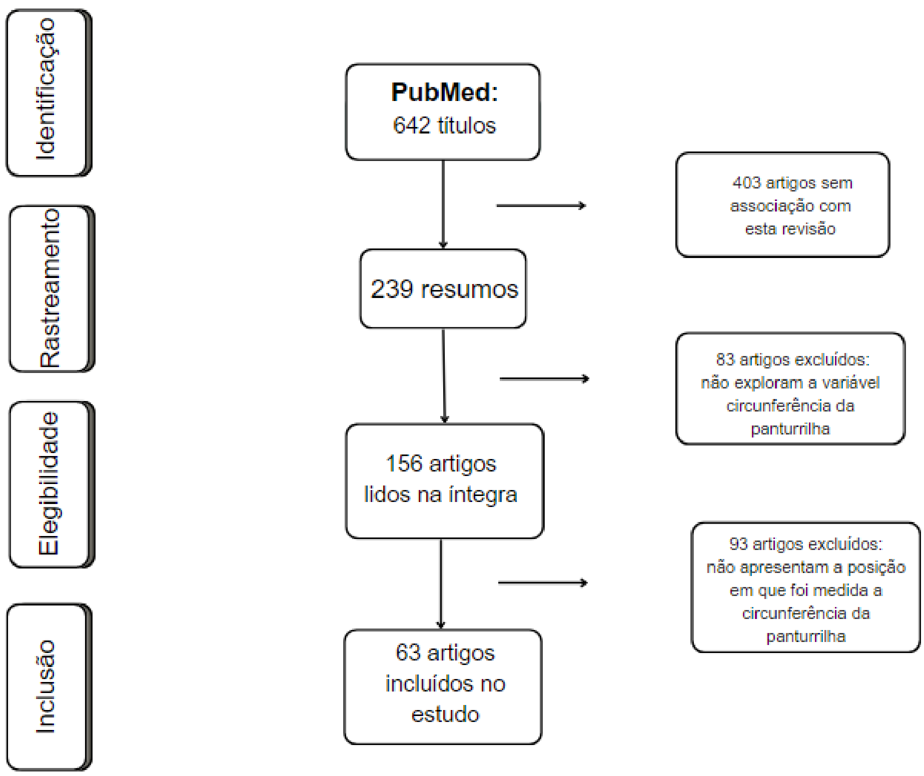
Os critérios de exclusão incluíram: estudos que não apresentassem resultados das medições da CP, a posição em que o indivíduo se encontrava durante a medição ou pacientes críticos que só poderiam ser medidos na posição em decúbito.

3.2 Artigos incluídos na revisão

No processo de revisão da literatura realizado na base de dados PubMed, foram inicialmente identificados 642 estudos relevantes. Destes, 239 foram selecionados para a leitura dos resumos, e 156 artigos foram escolhidos para a leitura completa. Ao final do processo de seleção, 63 artigos foram incluídos nesta revisão, conforme ilustrado na Figura 1.

Dos artigos selecionados, 59 estudos identificaram a posição em que o indivíduo se encontrava durante a medição da CP (Quadro 1). No entanto, quatro estudos tiveram suas principais características detalhadamente apresentadas no Quadro 2 devido à sua maior relevância para este estudo. Desses, três estudos compararam a posição ortostática e sentada, e um estudo analisou a precisão da medição da CP.

Figura 1. Fluxograma do processo de seleção dos artigos incluídos na revisão de literatura.



Fonte: Elaborada pelo autor (2024).

3.3 Principais resultados

Os artigos listados no Quadro 1 foram mencionados nesta revisão para identificar as posições dos indivíduos durante a medição da CP e destacar as divergências na utilização desta ferramenta. Observa-se que 26 estudos usaram a posição sentada, 23 estudos utilizaram a posição ortostática, 7 estudos adotaram a posição em decúbito, e 3 estudos permitiram tanto a posição em decúbito quanto a sentada.

No Quadro 2, foram apresentados três estudos sobre a comparabilidade das posições para medição de CP. O estudo de (PIODENA-APORTADERA et al., 2022), considerado uma referência na literatura, destaca-se por comparar as posições ortostática e sentada com a massa esquelética apendicular relativa usando análise de BE. A massa corporal magra livre de gordura nos quatro membros foi somada e padronizada pelo quadrado da altura para obter a massa esquelética apendicular relativa. Segundo os resultados, as medidas obtidas na posição sentada apresentaram valores mais altos, e a medida em posição ortostática foi recomendada por apresentar maior concordância com a estimativa de sarcopenia pela BE. Em um estudo posterior por (JEONG; KIM; WON, 2020), também houve comparação entre as medidas de CP ortostática e sentada, e os resultados sugeriram a posição ortostática para a triagem de sarcopenia.

No entanto, o estudo mais recente de (PIODENA-APORTADERA et al., 2024) em que aplicou o teste de Yubi-wakka circundando a parte mais larga da panturrilha não dominante com os dedos indicadores e polegares de ambas as mãos e comparou com as medidas da CP ortostática e sentado, mostrou uma concordância moderada apenas nas medidas de CP em posição sentada na perna não dominante, essa concordância provavelmente ocorreu pelo teste de Yubi-wakka ser aplicado com o indivíduo em posição sentada.

O último estudo incluído nesta revisão, e o único identificado na literatura sobre a precisão diagnóstica da CP, foi o de Pribadi et al. (2022). Incluído para discutir a repetibilidade da CP, alinhando-se a um dos objetivos desta revisão, o estudo avaliou o papel de cinco métodos, incluindo a CP, como modalidades diagnósticas de sarcopenia em pacientes com doença inflamatória intestinal, utilizando o DXA como referência para avaliar a massa muscular. Os resultados indicaram que, na prática clínica, a medição da CP será precisa em 82 de 100 pacientes. Quando a CP é medida repetidamente em 100 pacientes, o valor correto é obtido em 69 a 95 pacientes. No entanto, a forma como os autores descreveram a precisão é confusa, sugerindo inconsistências no uso do termo 'precisão'. Isso levanta dúvidas sobre a ampla faixa de resultados (69 a 95), bem como sobre a confiabilidade e possíveis erros na técnica de medição (PRIBADI et al., 2022).

Após revisar a literatura, torna-se evidente a falta de padronização na medição da CP, bem como a escassez de estudos que abordem sua precisão, repetibilidade e potenciais fontes de erro associadas a essa técnica.

Quadro 1. Características dos estudos incluídos na revisão de literatura sobre a posição do indivíduo para medição da circunferência da panturrilha.

POSIÇÃO	AUTOR (ANO/ PAÍS)	TIPO DE ESTUDO	AMOSTRA (N/FAIXA ETÁRIA)
POSIÇÃO DECÚBITO OU SENTADA	Kiss CM et al. / 2024 / Suiça	Transversal	305 participantes com idade entre 50 e 99 anos
	Sobestiansky S et al. / 2021 / Suecia	Transversal	56 participantes com idade ≥ 65 anos
	Yao R et al. / 2022 / China	Transversal	364 participantes com idade entre 18 e 80 anos
POSIÇÃO DECÚBITO	Asai C et al. / 2019 / Japão	Transversal	124 participantes com idade ≥60 anos
	Borges K et al./ 2022 / Espanha	Transversal	90 participantes com idade >65 anos
	Kinoshita H et al. / 2022 / Japão	Transversal	43 participantes com idade média de 20 anos
	Kusaka S et al. / 2017 / Japão	Transversal	116 participantes com idade ≥ 65 anos
	Maeda et al. / 2017 / Japão	Transversal	1164 participantes com idade ≥ 65 anos
	Yalcin A et al. / 2016 / Turquía	Coorte	141 participantes com idade >65 anos
	Yang M et al. / 2018/ China	Transversal	384 participantes com idade ≥60 anos
POSIÇÃO SENTADA	Álvarez-Bustos A et al / 2024 / Espanha	Coorte	1531 participantes com idade > 65 anos
	Aliberti MJR et al. / 2020 / Brasil	Coorte	203 participantes com idade ≥ 60 anos
	Chen CY et al. / 2020 / Taiwan	Transversal	177 participantes com idade >65 anos
	de Luna JRG et al. / 2023 / Brasil	Transversal	124 participantes com idade ≥40 anos
	do Nascimento MK et al. / 2024 / Brasil	Coorte	206 participantes com idade ≥60 anos
	Gonzalez MC, et al. / 2021 / Estados unidos	Transversal	17.789 participantes com idade > 18 anos
	Ito A et al. / 2021 / japão	Transversal	139 participantes com idade ≥65 anos
	Ishii S et al. / 2014 / Japão	Coorte	1971 participantes com idade ≥ 65 anos
	Kandinata SG et al. / 2023 / Indonésia	Transversal	266 participantes com idade ≥ 60 anos
	Kim GM et al. / 2022 / Coreia	Transversal	85 participantes com idade média de 59 anos
	Ko CH et al. / 2022 / Taiwan	Transversal	606 participantes com idade média de 63 anos
	Lee ST et al. / 2024	Transversal	230 participantes com idade >50 anos
	Lim JY et al / 2020 / Singapura	Transversal	75 participantes com idade ≥65 anos
	Luo S et al. / 2023 / China	Transversal	4177 participantes com idade ≥ 50 anos
	Merchant RA et al. 2021 / Cingapura	Transversal	191 participantes com idade ≥ 65 anos
	Nishioka S et al. / 2021 / Japão	Coorte	628 participantes com idade >20 anos
	Sato R et al. / 2024 / Japão	Transversal	88 participantes com idade ≥65 anos
	Sato R et a. / 2023 / Japão	Coorte	118 participantes com idade ≥65 anos
	Santos LP et al. / 2019 / Estados unidos	Transversal	17.789 participantes com idade > 18 anos
	Sousa IM et al. / 2020 / Brasil	Longitudinal	250 pessoas idade ≥20 anos
	Sousa IM et al. / 2022 / Brasil	Transversal	219 participantes com idade >20 anos

(Continuação) Quadro 1. Características dos estudos incluídos na revisão de literatura sobre a posição do indivíduo para medição da circunferência da panturrilha.

POSIÇÃO	AUTOR (ANO/ PAÍS)	TIPO DE ESTUDO	AMOSTRA (N/FAIXA ETÁRIA)
POSIÇÃO SENTADA	Sousa IM et al. / 2023/ Brasil	Coorte	554 participantes com idade ≥ 18 anos
	Sousa IM et al. / 2024 / Brasil	Coorte	1272 participantes com idade média de 54 anos
	Trussardi Fayh AP et al. / 2021 / Brasil	Transversal	208 participantes com idade ≥ 60 anos
	Vidal-Cuellar CL et al. / 2022 / Peru	Transversal	206 participantes com idade ≥ 60 anos
	Wu SE, Chen WL. / 2022 / Taiwan	Transversal	2.532 participantes com idade entre 50 e 85 anos
POSIÇÃO ORTOSTÁTICA	Alves VA et al. / 2023 / Brasil	Transversal	177 participantes com idade >20 anos
	Araújo MPD et al / 2021 / Brasil	Transversal	250 participantes com idade > 60 anos
	Bahat G et al / 2016 / Turquia	Transversal	301 participantes com idade entre 18 e 39 anos
	Bahat G et al. / 2018 / Turquia	Transversal	207 participantes com idade ≥ 65 anos.
	Barbosa-Silva TG et al. 2016 / Brasil	Transversal	179 participantes com idade ≥ 60 anos
	Bohannon RW et al. / 2016 / República Tcheca	Transversal	38 participantes com idade entre 72 e 98 anos
	Camargo Pereira C et al. / 2022 / Brasil	Coorte	418 participantes com idade ≥ 60 anos
	Du X et al. / 2022 / China	Transversal	589 participantes com idade entre 22 e 88 anos
	Erdoğan et al. / 2022 / Turquia	Transversal	164 participantes com idade entre 18 e 39 anos
	González-Correa, et al. / 2020 / Colombia	Transversal	213 participantes com idade >65 anos
	Hwang AC et al. / 2018 / Taiwan	Transversal	1839 participantes com idade ≥ 50 anos
	Hadzivukovic N et al. / 2023 / Bósnia e Herzegovina	Transversal	446 participantes com idade ≥ 65 anos
	Kawakami R et al. / 2021 / Japão	Transversal	1262 participantes com idade ≥ 40 anos
	Kawakami et al. / 2020 / Turquia	Transversal	164 participantes com idade entre 18 e 39 anos
	Kawakami et al. / 2015 / Japão	Transversal	526 participantes com idade entre 40 e 89 anos
	Kim M, Won C / 2019 / Corea	Coorte	2.123 participantes com idade entre 70 e 84 anos
	Kim S et al. / 2018 / Corea	Coorte	657 participantes com idade entre 70 e 84 anos
	Lin YH et al. / 2023 / Taiwan	Estudo transversal	209 participantes com idade >65 anos
	Lin YL et al. / 2022 / Taiwan	Transversal	186 participantes com idade ≥ 20 anos
	Lu JL et al. / 2022 / China	Coorte	263 participantes com idade ≥18 anos
	Ozkayar N et al. / 2014 / Turquia	Transversal	166 participantes com idade > 18 anos
	Pagotto V et al / 2018 / Brasil	Transversal	132 participantes com idade média de 70 anos
	Zhou J et al. / 2022 / China	Transversal	401 participantes com idade ≥ 60 anos

Quadro 2. Características dos estudos incluídos na revisão de literatura sobre a comparabilidade da medida de circunferência da panturrilha por meio de medidas em diferentes posições e sua precisão.

AUTOR (ANO/TÍTULO/ PAÍS)	TIPO DE ESTUDO	AMOSTRA (N/FAIXA ETÁRIA)	METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO	PRINCIPAIS RESULTADOS
Piodena-Aportadera M, et al. (2022). Calf Circumference Measurement Protocols for Sarcopenia Screening: Differences in Agreement, Convergent Validity and Diagnostic Performance. Singapura	Transversal	176 indivíduos com idade entre 50 e 99 anos	O estudo comparou as diferentes posições (sentado e em pé) para medir a CP, incluindo as medições nas pernas direita e esquerda, com a massa esquelética apendicular relativa usando análise de BE para rastreamento da sarcopenia.	• Foi constatado que as medidas de CP em pé e sentada não são equivalentes; • A CP sentada foi maior do que em pé, independentemente da lateralidade (direita 35,31±2,95 cm vs. 34,61±2,74 cm; esquerda 35,37±2,96 cm vs. 34,70±2,83 cm; ambos p<0,001); • Observando uma superestimação das medidas sentadas em relação às de pé (viés direito=0,70 cm; IC de 95%, 0,48–1,88; viés esquerdo=0,67 cm, IC 95%, 0,35–1,68). • A posição em pé foi recomendada para rastreamento de sarcopenia.
Jeong E, et al. (2020). Effect of posture, side and dominant hand on calf circumference measurement in community-dwelling older adults. Coréia	Coorte	1439 participantes com idade entre 70 e 84 anos	O estudo investigou as associações entre variáveis, como a postura, o lado do corpo e a mão dominante, em relação à medida da CP em idosos que vivem na comunidade. A CP foi medida, usando uma fita, em ambos os lados nas posições em pé e sentado.	• A média da CP no lado esquerdo foi menor que no lado direito nas posições em pé (direita: 33,82 cm, esquerda: 33,76 cm, P = 0,006) e sentado (direita: 34,29 cm, esquerda: 34,21 cm, P = 0,005). • Entre os destros, independentemente da postura, a CP esquerda foi menor que a direita. Nos canhotos, a diferença não foi significativa. • A análise da curva ROC indicou que a CP do lado direito na posição de pé apresentou a maior precisão para o diagnóstico de sarcopenia, conforme o AWGS'19.

(Continuação) Quadro 2. Características dos estudos incluídos na revisão de literatura sobre a comparabilidade da medida de circunferência da panturrilha por meio de medidas em diferentes posições e sua precisão.

AUTOR (ANO/TÍTULO/ PAÍS)	TIPO DE ESTUDO	AMOSTRA (N/FAIXA ETÁRIA)	METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO	PRINCIPAIS RESULTADOS
Piodena-Aportadera M, et al. (2024). Yubi-Wakka Test for Sarcopenia Screening in the Community: Comparative Agreement, Diagnostic Performance and Validity with Calf Circumference Measurements. Singapura	Transversal	187 adultos entre 50 e 99	O estudo comparou a concordância, o desempenho diagnóstico e a validade do teste Yubi-Wakka para triagem de sarcopenia, com as medições de CP, que foram medidas em ambas as panturrilhas nas posições sentada e em pé e o teste de Yubi-wakka circundando a parte mais grossa da panturrilha não dominante com os dedos indicadores e polegares de ambas as mãos.	• O Yubi-wakka identificou 16,6% dos participantes como positivos no rastreio de massa muscular reduzida ("menores"). • Mostrou concordância moderada apenas com as medições de CP sentada no lado não dominante (k=0,421, p<0,001). • Seu desempenho diagnóstico foi inferior tanto para detectar baixa massa muscular (AUC=0,591 vs 0,855–0,870, p<0,001) quanto para o diagnóstico de sarcopenia (AUC=0,581 vs 0,788–0,818, p<0,001) em comparação às medições de CP.
Pribadi RR, et al. (2022). Role of thigh circumference, calf circumference, subjective global assessment, and handgrip strength as diagnostic modalities of sarcopenia in women inflammatory bowel disease patients. Indonésia	Transversal	85 indivíduos com idade entre 18 e 59 anos	O objetivo deste estudo foi explorar o ponto de corte e a precisão diagnóstica de circunferência da coxa, CP, avaliação global subjetiva e força de preensão manual para identificar sarcopenia em pacientes com doença inflamatória intestinal, utilizando o DXA como referência para avaliar a massa muscular.	• Usando o ponto de corte de CP ≤31 cm, a sensibilidade, especificidade, valor preditivo positivo, valor preditivo negativo, razão de verossimilhança positiva e razão de verossimilhança negativa foram 100%, 60,38%, 25%, 100%, 2,52 e 0, respectivamente. • A AUC da CP é de 82,5% (IC 95% 69,2–95,7), com valor de p = 0,006. Na prática clínica, a CP medirá com precisão em 82 de 100 pacientes com DII. Quando medida repetidamente em 100 pacientes, o valor correto será obtido em 69 a 95 pacientes.

4 Justificativa

A avaliação da composição corporal é fundamental para a identificação de anormalidades musculares e, consequentemente, estado nutricional (PRADO et al., 2023). Embora a compreensão da importância da saúde muscular e do estado nutricional como alvos terapêuticos tenha aumentado, essas condições ainda são frequentemente subestimadas (PRADO et al., 2022).

Existem diversas técnicas de composição corporal para medir ou estimar a massa muscular (BARAZZONI et al., 2022; COMPHER et al., 2022). No entanto, ainda não há consenso sobre o melhor método, que seja objetivo e confiável, para avaliar a massa muscular ou sua perda à beira do leito (EARTHMAN, 2015).

A ressonância magnética e a TC são técnicas de imagem objetivas, precisas e acuradas. No entanto, elas não podem ser realizadas à beira do leito e exigem mobilização do paciente, profissionais especializados, são de alto custo, e impossíveis de serem aplicados em larga escala. Além disso, a TC envolve exposição à radiação, sendo considerado um método de conveniência para a avaliação da composição corporal quando realizada por razões clínicas, especialmente em pacientes com câncer (LOOIJAARD; MOLINGER; WEIJS, 2018; MOURTZAKIS et al., 2017). O DXA, embora envolva menor exposição à radiação, é restrito principalmente a ambientes de pesquisa ou hospitais (MUNDI; PATEL; MARTINDALE, 2019; SHEEAN et al., 2020). A BE é prática e portátil, mas tem limitações quando aplicada a indivíduos com doenças agudas, crônicas, distúrbios hídricos e obesidade (MULASI et al., 2015; SHEEAN et al., 2020), além de sua acurácia estar associada ao emprego de equações preditivas específicas para a população avaliada (GONZALEZ; BARBOSA-SILVA; HEYMSFIELD, 2018). Já a ultrassonografia (US) é amplamente disponível e tem ganhado ênfase o seu uso, mas ainda necessita de protocolos padronizados e validados antes de sua implementação na prática clínica (EARTHMAN, 2015; LIMA et al., 2024).

Apesar de tantas técnicas, há uma demanda por ferramentas simples que possam ser aplicadas na rotina clínica e que melhorem a avaliação do estado nutricional dos pacientes, independentemente das restrições financeiras

(BARAZZONI et al., 2022; BISTRIAN; MOGENSEN; CHRISTOPHER, 2020; COMPHER et al., 2022). Apesar de não mensurar objetivamente os compartimentos corporais, a antropometria pode ser considerada útil em ambientes clínicos como marcador de massa muscular (PRADO et al., 2022).

A CP é uma medida antropométrica altamente correlacionada com medidas diretas e indiretas da massa muscular esquelética (BARAZZONI et al., 2022; COMPHER et al., 2022; JONATHAN et al., 2013; SANTOS et al., 2019), além de ser uma abordagem simples, acessível e de baixo custo (PRADO et al., 2023). Embora essa ferramenta seja valiosa em ambientes hospitalares e ambulatoriais, uma variedade de fatores de confusão pode afetar a medição e sua interpretação, como idade, IMC, etnia, edema (PRADO et al., 2022).

O estudo de Gonzalez et al. (2021) realizado com população adulta saudável de diferentes características, sugeriu fatores de ajustes aos valores de CP em indivíduos com IMC fora dos limites da normalidade (18,5 a 24,9 kg/m^2)(GONZALEZ et al., 2021). No entanto, quando aplicado em situações em que existe a possibilidade de perda de peso ou massa muscular, estes ajustes não seriam aplicados a indivíduos com IMC < 18,5 kg/m^2. Os pontos de corte foram definidos em <34 cm para homens e <33 cm para mulheres como marcadores de CP moderadamente baixa e <32 cm para homens e <31 cm para mulheres como marcadores de CP gravemente baixa. De forma semelhante, o estudo de Barbosa-Silva et al. (2016) com idosos comunitários utilizou a circunferência da panturrilha para estimar a massa muscular (BARBOSA-SILVA et al., 2016). Os pontos de corte foram baseados em valores de DXA de uma subamostra do índice de massa muscular esquelética apendicular, comparando-os com os valores de uma população adulta jovem da mesma cidade. Assim, foram estabelecidos pontos de corte de ≤34 cm para homens e ≤33 cm para mulheres, visando identificar a perda de massa magra e refletir com maior precisão a realidade da população estudada.

Contudo, as medidas antropométricas apresentam a limitação de baixa confiabilidade devido à variabilidade interobservador e intraobservador. Programas de treinamento intensivos e padronizados podem minimizar essa variabilidade, mas o potencial de erro permanece alto (EARTHMAN, 2015). Portanto, investigar a técnica correta para medir a CP é de alta relevância para a prática clínica.

5 Objetivos

5.1 Objetivo Geral

Comparar as medidas da CP em diferentes posições (ortostática, sentado e decúbito dorsal) para avaliar a concordância entre elas.

5.2 Objetivos específicos

- Verificar a confiabilidade intra e interavaliador;
- Determinar o ETM das medidas da CP;
- Determinar a MMD das medidas da CP;
- Definir se as técnicas apresentadas para a medição da CP são equivalentes entre si.

6 Hipóteses

- As medidas da CP variarão conforme a posição, com a posição sentada apresentando, em média, os maiores valores em comparação com a posição ortostática;
- Espera-se que o ETM para a repetibilidade seja em torno de 1,35 e para a reprodutibilidade, em torno de 0,90;
- Não há valores descritos na literatura para a MMD da CP, impossibilitando a sugestão de uma hipótese específica;
- A posição ortostática será a posição menos influenciada pela atividade muscular e, consequentemente menos sujeita a erros intra- e inter-avaliadores.

7 Metodologia

7.1 Delineamento

Trata-se de um estudo de validação, realizado na cidade de Pelotas, no sul do Brasil, com indivíduos hospitalizados.

7.2 População alvo

Participantes adultos e idosos hospitalizados no Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas.

7.3 Cálculo de tamanho de amostra

O tamanho amostral foi calculado para estudos de confiabilidade e repetibilidade, baseados na avaliação dos coeficientes de correlação intraclasse (CCI). Foi realizada a estimativa baseada na abordagem de estimativa (precisão) e de teste de hipóteses de confiabilidade mínima (BORG et al., 2022). Para a abordagem de estimativa, foi assumido um real CCI de 0,85, amplitude do intervalo de confiança (IC) de 0,10 e 80% de probabilidade de precisão, sendo necessária uma amostra de 149 pares de medidas. Para a abordagem de teste de hipóteses, foi considerado um CCI mínimo de 0,85, um CCI verdadeiro de 0,90, sendo necessário uma amostra de 170 pares de medidas. Além disto, estimou-se a amostra necessária para estudos de precisão, nível de confiança de 10%, sendo a amostra necessária 192 pares de medidas (MCALINDEN; KHADKA; PESUDOVS, 2015). Sendo assim, será necessário avaliar pelo menos 192 indivíduos.

7.4 Critérios de inclusão e exclusão

7.4.1 Critérios de inclusão

- Indivíduos com idade igual ou superior a 18 anos;
- Indivíduos hospitalizados clínicos ou pré-operatório de pacientes cirúrgicos.

7.4.2 Critérios de exclusão

- Indivíduos acamados, sem condições de ficarem na posição ortostática ou sentados fora da cama;
- Indivíduos edemaciados;
- Indivíduos com um dos membros inferiores amputados;
- Gestantes.

7.5 Coleta de dados

A coleta de dados será realizada por dois entrevistadores separadamente, a fim de garantir que a atuação de um não exerça influência sobre as medições realizadas pelo outro. Os entrevistadores serão previamente treinados e padronizados para assegurar a qualidade do estudo e minimizar erros.

A padronização seguirá a metodologia de Habicht, que envolve a aplicação das técnicas de precisão e exatidão. Cada entrevistador medirá a CP de dez indivíduos duas vezes, com um intervalo entre as medições para evitar que a lembrança da primeira medição influencie a segunda. As medições dos entrevistadores serão comparadas com as realizadas por um supervisor padrão ouro, que também medirá cada indivíduo duas vezes. Na avaliação dos entrevistadores, a precisão será considerada adequada se a somatória das diferenças entre suas medições não ultrapassar o dobro da somatória das diferenças do supervisor padrão ouro. A exatidão será avaliada com base na somatória das diferenças entre as medidas dos entrevistadores e as do supervisor, os entrevistadores serão aprovados se essa somatória não exceder o triplo da somatória das diferenças observadas nas medições do supervisor.

O processo de coleta será dividido em dois momentos distintos. No primeiro contato com o participante, será realizada a entrevista para a obtenção de dados sociodemográficos e clínicos, seguida pela primeira medição da CP. No segundo contato, que ocorrerá com um intervalo de 24h entre as medições, será realizada a segunda medição da CP, este intervalo tem como objetivo avaliar a repetibilidade das medições. Todas as informações coletadas serão registradas em formulário impresso na presença do entrevistado.

7.6 Instrumentos avaliação da circunferência da panturrilha

Para a medida da CP, será utilizada uma fita inelástica métrica centimétrica da marca BodyMetrix®, com a realização das aferições do entrevistado, sendo realizada na panturrilha direita. No momento da entrevista, o participante será informado a respeito da coleta da medida da CP e, após, receberá instruções necessárias para a medição. A CP será medida no maior perímetro da panturrilha utilizando uma fita métrica inelástica. Será medida três vezes a perna direita, sendo considerada a maior medida entre as três, nas seguintes posições:

- Posição ortostática: o participante com os pés afastados na largura dos ombros e o peso corporal distribuído uniformemente entre as duas pernas;
- Posição sentado: o participante sentado com os joelhos dobrados em um ângulo de 90°, ambas as pernas no chão e relaxado;
- Posição decúbito dorsal: o participante deitado no leito com o joelho num ângulo reto entre a coxa e a panturrilha.

As medidas serão coletadas de forma aleatória (entre 4 combinações: decúbito dorsal /sentado /ortostática, decúbito dorsal /ortostática /sentado, sentado /ortostática /decúbito dorsal, ortostática /sentado /decúbito dorsal), definidas a partir de sorteio. As medidas sempre iniciarão ou terminarão com o paciente em decúbito dorsal para evitar que se mobilize da cama mais de uma vez.

Para avaliar a repetibilidade, será aplicado a medida conforme citado anteriormente, porém realizado de forma consecutiva por dois dias na semana.

As variáveis sociodemográficas, como data de nascimento, sexo, estado civil e cor da pele, serão coletadas por meio de um questionário padronizado. As informações sobre as condições clínicas atuais dos participantes serão obtidas a partir dos prontuários médicos existentes. O questionário também incluirá a data da entrevista.

7.7 Variáveis

A variável principal do estudo será a circunferência da panturrilha, medida por diferentes observadores e em diferentes dias.

Além da variável principal, serão coletadas variáveis sociodemográficas (como sexo, idade, estado civil e cor da pele) e variáveis antropométricas (peso, altura e IMC) para a descrição detalhada da amostra.

Quadro 3. Variáveis

Variáveis	Tipo de Variável	Definição
Características sociodemográficas		
Sexo	Categórica dicotômica	Masculino / Feminino
Idade	Numérica discreta, categorizada em politômica ordinal	18-29 anos 30-39 anos 40-49 anos 50-59 anos 60-69 anos 70-79 anos >80 anos
Estado civil	Categórica nominal	Casado(a) ou com companheiro(a) / Solteiro(a), separado(a) ou divorciado(a) / Viúvo(a)
Cor da pele	Categórica nominal	Branca / Preta ou parda / Outras
Características antropométricas		
Peso	Numérica contínua	Contínua: kg
Altura	Numérica contínua	Contínua: m
IMC	Numérica contínua, transformada em categórica politômica ordinal	Contínua: kg/m² Categórica: Magreza, Eutrofia, Excesso de Peso
Circunferência da panturrilha	Numérica contínua	Contínua: cm

7.8 Avaliação das variáveis

As variáveis "sexo" e "cor da pele" serão autorreferidas pelo entrevistado, as opções para sexo serão “masculino” e “feminino”, e para cor de pele, o entrevistador classificou os entrevistados em “branco”, “preto”, “pardo” ou “outra”. A idade será questionada aos entrevistados e registrada em anos completos. O entrevistado será questionado quanto à sua situação conjugal através da pergunta “Qual é a sua situação conjugal?”, e receberá como opções de resposta as afirmativas “casado(a) ou com companheira(o)” ou “solteiro(a) ou viúvo (a) ou sem companheira (o)”.

Para o cálculo do IMC serão obtidas as medidas de peso e altura dos participantes. Será avaliado a partir do cálculo proposto por Quételet: peso/altura² (peso corporal em kg dividido pelo quadrado da altura em metros), classificando os de acordo com o proposto por Lipschitz, a saber: < 22 kg/m² = magreza, 22 a 27 kg/m² = eutrofia e > 27 kg/m² = excesso de peso (LIPSCHITZ, 1994). Para adultos, a OMS define as seguintes categorias de IMC: < 18,5 kg/m² = magreza, 18,5 a 24,9 kg/m² = eutrofia, 25 a 29,9 kg/m² = sobrepeso e ≥ 30 kg/m² = obesidade (WHO, 2021).

7.9 Análise estatística

As análises estatísticas serão realizadas utilizando o software Stata versão 17.1 (College Station, TX: StataCorp LP). Primeiramente será realizada uma descrição da amostra conforme características sociodemográficas coletadas no questionário formalizado por meio impresso através de valores absolutos e relativos para as variáveis categóricas e média e desvio padrão para as variáveis contínuas. Os valores da medida da CP serão apresentados como média e desvio padrão, de acordo com os 3 métodos utilizados, observador (1 e 2) e tempo de medida (medida 1 e medida 2). A diferença média entre os pares de medidas será estimada através de teste t de Student´s para medidas pareadas. A concordância entre as medidas de CP realizadas nas diferentes posições será avaliada através do coeficiente de correlação de concordância de Lin e gráficos de Bland-Altman. Também será verificado o CCI para as medidas realizadas pelo mesmo observador no mesmo dia (confiabilidade intraobservador), entre os dois observadores (confiabilidade interobservador) e pelo mesmo observador em dias diferentes (repetibilidade).

O erro técnico será avaliado para medir a precisão das medidas, os valores de ETM serão obtidos utilizando-se da fórmula: ETM =DP x √ (1 – CCI), onde DP representa do desvio padrão agrupado da primeira e da segunda avaliação e o nível de confiança é 95% (FLEISS, 1999).

Além disto, será calculado a MMD para identificar valores mínimos esperados para serem usados em estudos longitudinais, utilizando-se a fórmula MMD_{95} = 1,96 x ETM x √ 2 (TIGHE et al., 2010)

Para todos os testes estatísticos, serão considerados um IC 95% e um valor de p < 0,05 como critérios para significância estatística.

7.10 Aspectos Éticos

O presente trabalho atenderá a todos os aspectos éticos especificados na Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Além disso, o termo de consentimento livre e esclarecido será fornecido para o participante. Os dados utilizados para análise serão anonimizados e irão incluir apenas números de identificação. Os nomes dos participantes e informações confidenciais irão ser omitidos para proteger os dados pessoais.

O projeto de pesquisa será submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (
da Faculdade de Medicina UFPel / FAMED e do setor de educação do HE UFPE

8 Financiamento

Todos os custos associados ao projeto serão integralmente financiados pelo pesquisador.

Quadro 4. Quadro de financiamento para a pesquisa.

Descrição	Quantidade	Valor unitário	Total
Impressão questionário	260	R$ 0,50	R$ 130,00
Caneta	5	R$ 2,00	R$ 10,00
Prancheta	2	R$ 10,00	R$ 20,00
Deslocamento	50	R$ 6,00	R$ 300,00
Fita centimétrica BodyMetrix®	4	R$ 107,00	R$ 428,00
Total			**R$ 868,00**

9 Divulgação dos resultados

O artigo resultante do presente projeto será publicado em uma revista científica nacional ou internacional, preferencialmente Qualis A1 ou A2.

10 Cronograma

O cronograma das atividades a serem desenvolvidas encontra-se descrito no Quadro 4, logo abaixo.

Quadro 4. Cronograma de atividades.

Atividades	2023					2024												2025						
	8	9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7
Revisão Bibliográfica																								
Elaboração do projeto																								
Qualificação do projeto																								
Aprovação do conselho de ética																								
Coleta de dados																								
Análise de dados																								
Escrita do Artigo																								

Referências

ALIBERTI, M. J. R. et al. Prognostic value of a rapid sarcopenia measure in acutely ill older adults. **Clinical Nutrition**, v. 39, n. 7, p. 2114–2120, 2020.

ÁLVAREZ-BUSTOS, A. et al. Diagnostic and prognostic value of calf circumference for sarcopenia in community-dwelling older adults. **The Journal of nutrition, health and aging**, v. 28, n. 8, p. 100290, 2024.

ALVES, V. A. et al. Muscle mass evaluation in hospitalized patients: Comparison between doubly indirect methods. **Clinical Nutrition ESPEN**, v. 59, p. 188–193, 2024.

ARAÚJO, M. P. D. et al. Loss of Muscle Mass and Vulnerability in Institutionalized Older Adults. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 20, n. 1, p. 426, 2022.

ARGILÉS, J. M. et al. Skeletal Muscle Regulates Metabolism via Interorgan Crosstalk: Roles in Health and Disease. **Journal of the American Medical Directors Association**, v. 17, n. 9, p. 789-96, 2016.

ASAI, C. et al. Maximal calf circumference reflects calf muscle mass measured using magnetic resonance imaging. **Archives of Gerontology and Geriatrics**, v. 83, p. 175–178, 2019.

BAHAT, G. et al. Cut-off points to identify sarcopenia according to European Working Group on Sarcopenia in Older People (EWGSOP) definition. **Clinical Nutrition**, v. 35, n. 6, p. 1557–1563, 2016.

BAHAT, G. et al. Comparing SARC-F with SARC-CalF to Screen Sarcopenia in Community Living Older Adults. **The Journal of nutrition, health and aging**, v. 22, n. 9, p. 1034–1038, 2018.

BARAZZONI, R. et al. Guidance for assessment of the muscle mass phenotypic criterion for the Global Leadership Initiative on Malnutrition (GLIM) diagnosis of malnutrition. **Clinical Nutrition**, v. 41, n. 6, p. 1425–1433, 2022.

BARBOSA-SILVA, T. G. et al. Prevalence of sarcopenia among community-dwelling elderly of a medium-sized South American city: Results of the COMO VAI? Study. **Journal of Cachexia, Sarcopenia and Muscle**, v. 7, n. 2, p. 136–143, 2016.

BARBOSA-SILVA, T. G. et al. Enhancing SARC-F: Improving Sarcopenia Screening in the Clinical Practice. **Journal of the American Medical Directors Association**, v. 17, n. 12, p. 1136–1141, 2016.

BISTRIAN, B. R.; MOGENSEN, K. M.; CHRISTOPHER, K. B. Plea for Reapplication of Some of the Older Nutrition Assessment Techniques. **Journal of Parenteral and Enteral Nutrition**, v. 44, n. 3, p. 391–394, 2020.

BOHANNON, R. W.; CHU, J.; STEFFL, M. Association of older women's limb circumferences and muscle mass as estimated with bioelectrical impedance. **Journal of Physical Therapy Science**, v. 28, n. 3, p. 1016–1019, 2016.

BORG, D. N. et al. Calculating sample size for reliability studies. **PM&R**, v. 14, n. 8, p. 1018–1025, 2022.

BORGES, K. et al. Calf Circumference, a Valuable Tool to Predict Sarcopenia in Older People Hospitalized with Hip Fracture. **Nutrients**, v. 14, n. 20, p. 4255, 2022.

CADILHA, R. et al. Concordância Intra-e Inter-Observador entre Diferentes Métodos de Medição da Circunferência da Coxa**. Revista da Sociedade Portuguesa de Medicina Física.** v. 29, n. 1, 2017.

CAMARGO PEREIRA, C. et al. Low muscle mass and mortality risk later in life: A 10-year follow-up study. **PLOS ONE**, v. 17, n. 7, p. e0271579, 2022.

CEDERHOLM, T. et al. GLIM criteria for the diagnosis of malnutrition – A consensus report from the global clinical nutrition community. **Clinical Nutrition**, v. 38, n. 1, p. 1–9, 2019.

CHEN, C.-Y. et al. Calf Circumference as an Optimal Choice of Four Screening Tools for Sarcopenia Among Ethnic Chinese Older Adults in Assisted Living. **Clinical Interventions in Aging**, v. Volume 15, p. 2415–2422, 2020.

CHEN, L.-K. et al. Asian Working Group for Sarcopenia: 2019 Consensus Update on Sarcopenia Diagnosis and Treatment. **Journal of the American Medical Directors Association**, v. 21, n. 3, p. 300- 307.e2, 2020.

COMPHER, C. et al. Guidance for assessment of the muscle mass phenotypic criterion for the Global Leadership Initiative on Malnutrition diagnosis of malnutrition. **Journal of Parenteral and Enteral Nutrition**, v. 46, n. 6, p. 1232–1242, 2022.

CRUZ-JENTOFT, A. J. et al. Sarcopenia: Revised European consensus on definition and diagnosis. **Age and Ageing**, v. 48, n. 4, p. 601, 2019.

CRUZ-JENTOFT, A. J.; GONZALEZ, M. C.; PRADO, C. M. Sarcopenia ≠ low muscle mass. **European Geriatric Medicine**, v. 14, n. 2, p. 225–228, 2023.

DE LUNA, J. R. G. et al. Screening Tools for Sarcopenia in Mild to Moderate Parkinson’s Disease: Assessing the Accuracy of SARC-F and Calf Circumference. **Journal of Parkinson’s Disease**, v. 13, n. 6, p. 947–959, 2023.

DE SOUSA, I. M. et al. Prevalence of low calf circumference in hospitalized patients classified by raw or body mass index–adjusted values. **Nutrition in Clinical Practice**, v. 39, n. 3, p. 611–618, 2024.

DEUTZ, N. E. P. et al. The Underappreciated Role of Low Muscle Mass in the Management of Malnutrition. **Journal of the American Medical Directors Association**, v. 20, n. 1, p. 22–27, 2019.

DO NASCIMENTO, M. K. et al. Exploring the role of body mass index-adjusted calf circumference within the SARC-CalF screening tool among older patients with cancer. **The Journal of nutrition, health and aging**, v. 28, n. 7, p. 100251, 2024.

DONINI, L. M. et al. Critical appraisal of definitions and diagnostic criteria for sarcopenic obesity based on a systematic review. **Clinical Nutrition**, v. 39, n. 8, p. 2368–2388, 2020.

DU, X. et al. Development of a Practical Screening Tool to Predict Sarcopenia in Patients on Maintenance Hemodialysis. **Medical Science Monitor**, v. 28, 2022.

EARTHMAN, C. P. Body Composition Tools for Assessment of Adult Malnutrition at the Bedside. **Journal of Parenteral and Enteral Nutrition**, v. 39, n. 7, p. 787-822, 2015.

ERDOĞAN, T. et al. Turkish Calf Circumference Cut-offs Derived from Normative Values of Young Reference Population. **European Journal of Geriatrics and Gerontology**, v. 4, n. 2, p. 103–107, 2022.

FEARON, K. et al. Definition and classification of cancer cachexia: an international consensus. **The Lancet Oncology**, v. 12, n. 5, p. 489–495, 2011.

FLEISS, J. L. **The Design and Analysis of Clinical Experiments**. Wiley, 1999.

GONZALEZ, M. C. et al. Calf circumference: Cutoff values from the NHANES 1999-2006. **American Journal of Clinical Nutrition**, v. 113, n. 6, p. 1679–1687, 2021.

GONZALEZ, M. C.; BARBOSA-SILVA, T. G.; HEYMSFIELD, S. B. Bioelectrical impedance analysis in the assessment of sarcopenia. **Current Opinion in Clinical Nutrition & Metabolic Care**, v. 21, n. 5, p. 366–374, 2018.

GONZÁLEZ-CORREA, C. H.; PINEDA-ZULUAGA, M. C.; MARULANDA-MEJÍA, F. Skeletal muscle mass by bioelectrical impedance analysis and calf circumference for sarcopenia diagnosis. **Journal of Electrical Bioimpedance**, v. 11, n. 1, p. 57–61, 2020.

HADZIVUKOVIC, N. et al. How Useful are Mid-Arm and Calf Circumferences to Indicate Reduced Muscle Mass in Order to Recognize GLIM-Defined Malnutrition in Elderly Individuals? **Nigerian Journal of Clinical Practice**, v. 26, n. 11, p. 1652–1658, 2023.

HEYMSFIELD, S. B. et al. Skeletal muscle mass and quality: Evolution of modern measurement concepts in the context of sarcopenia. **Proceedings of the Nutrition Society**, v. 74, n. 4, p. 355-366, 2015.

HWANG, A. C. et al. Calf Circumference as a Screening Instrument for Appendicular Muscle Mass Measurement. **Journal of the American Medical Directors Association**, v. 19, n. 2, p. 182-184, 2018.

ISHII, S. et al. Development of a simple screening test for sarcopenia in older adults. **Geriatrics & Gerontology International**, v. 14, n. S1, p. 93–101, 2014.

ITO, A. et al. Changes in the screening efficacy of lower calf circumference, SARC-F score, and SARC-CalF score following update from AWGS 2014 to 2019 sarcopenia diagnostic criteria in community-dwelling older adults. **Journal of Physical Therapy Science**, v. 33, n. 3, p. 241–245, 2021.

JENSEN, G. L. et al. GLIM Criteria for the Diagnosis of Malnutrition: A Consensus Report From the Global Clinical Nutrition Community. **Journal of Parenteral and Enteral Nutrition**, v. 43, n. 1, p. 32–40, 2019.

JEONG, E.; KIM, M.; WON, C. W. Effects of posture, side and dominant hand on calf circumference measurement in community-dwelling older adults. **Geriatrics & Gerontology International**, v. 20, n. 9, p. 822–827, 2020.

JONATHAN, T. et al. Reliability of standard circumferences in domain-related constitutional applications. **American Journal of Human Biology**, v. 25, n. 5, p. 637–642, 2013.

KANDINATA, S. G. et al. Diagnostic performance of calf circumference, SARC-F, and SARC-CalF for possible sarcopenia screening in Indonesia. **Scientific Reports**, v. 13, n. 1, p. 9824, 2023.

KAWAKAMI, R. et al. Calf circumference as a surrogate marker of muscle mass for diagnosing sarcopenia in Japanese men and women. **Geriatrics & Gerontology International**, v. 15, n. 8, p. 969–976, 2015.

KAWAKAMI, R. et al. Cut-offs for calf circumference as a screening tool for low muscle mass: WASEDA’S Health Study. **Geriatrics and Gerontology International**, v. 20, n. 10, p. 943–950, 2020.

KAWAKAMI, R. et al. Development and validation of a simple anthropometric equation to predict appendicular skeletal muscle mass. **Clinical Nutrition**, v. 40, n. 11, p. 5523–5530, 2021.

KIM, G.-M. et al. Diagnostic significance of calf circumference in sarcopenia of healthy korean adult males. **Frontiers in Physiology**, v. 13, 2022.

KIM, M.; WON, C. W. Sarcopenia in Korean Community-Dwelling Adults Aged 70 Years and Older: Application of Screening and Diagnostic Tools From the Asian Working Group for Sarcopenia 2019 Update. **Journal of the American Medical Directors Association**, v. 21, n. 6, p. 752–758, 2020.

KIM, S. et al. Calf circumference as a simple screening marker for diagnosing sarcopenia in older Korean adults: The Korean Frailty and Aging Cohort Study (KFACS). **Journal of Korean Medical Science**, v. 33, n. 20, 2018.

KINOSHITA, H. et al. Calf circumference positively correlates with calf muscle thickness and negatively correlates with calf subcutaneous fat thickness and percent body fat in non-obese healthy young adults. **The Journal of Sports Medicine and Physical Fitness**, v. 62, n. 3, 2022.

KISS, C. M. et al. Calf circumference as a surrogate indicator for detecting low muscle mass in hospitalized geriatric patients. **Aging Clinical and Experimental Research**, v. 36, n. 1, p. 25, 2024.

KO, C.-H. et al. Changes of sarcopenia case finding by different Asian Working Group for Sarcopenia in community indwelling middle-aged and old people. **Frontiers in medicine**, v. 9, 2022.

KUSAKA, S. et al. Large calf circumference indicates non-sarcopenia despite body mass. **Journal of Physical Therapy Science**, v. 29, n. 11, p. 1925–1928, 2017.

LEE, S. et al. SARC-F and modified versions using arm and calf circumference: Diagnostic performance for sarcopenia screening and the impact of obesity. **Geriatrics & Gerontology International**, v. 24, n. S1, p. 182–188, 2024.

LIM, J. Y.; LOW, N. A.; MERCHANT, R. A. Prevalence of sarcopenia in pre-frail community dwelling older adult and utility of SARC-F, SARC-CalF and calf circumference in case finding. **Journal of Frailty, Sarcopenia and Falls**, v. 05, n. 03, p. 53–56, 2020.

LIM, W. S. et al. Calf Circumference as a Case-Finding Tool for Sarcopenia: Influence of Obesity on Diagnostic Performance. **Journal of the American Medical Directors Association**, v. 21, n. 9, p. 1359-1361, 2020.

LIMA, J. et al. Ultrasound for measurement of skeletal muscle mass quantity and muscle composition/architecture in critically ill patients: A scoping review on studies' aims, methods, and findings. **Clinical Nutrition**, v. 43, n. 1, p. 95-110, 2024.

LIN, Y.-H. et al. Comparison of four screening methods for sarcopenia among community-dwelling older adults: A diagnostic accuracy study. **Geriatric Nursing**, v. 49, p. 157–163, 2023.

LIN, Y.-L. et al. A Comparison of SARC-F, Calf Circumference, and Their Combination for Sarcopenia Screening among Patients Undergoing Peritoneal Dialysis. **Nutrients**, v. 14, n. 5, p. 923, 2022.

LOOIJAARD, W. G. P. M.; MOLINGER, J.; WEIJS, P. J. M. Measuring and monitoring lean body mass in critical illness. **Current Opinion in Critical Care**, v. 24, n. 4, p. 241–247, 2018.

LU, J.-L. et al. The Predictive Values of Five Sarcopenia Screening Tools on Clinical Outcomes Following Surgery in Patients with Gastric Cancer: A Prospective Cohort Study. **The Journal of nutrition, health and aging**, v. 26, n. 3, p. 259–265, 2022.

LUO, S. et al. The accuracy of body mass index and calf circumference values when assessing sarcopenia in a multi-ethnic cohort of middle-aged and older adults: West China health and aging trend study results. **Heliyon**, v. 9, n. 4, p. e15027, 2023.

MAEDA, K. et al. Predictive Accuracy of Calf Circumference Measurements to Detect Decreased Skeletal Muscle Mass and European Society for Clinical Nutrition and Metabolism-Defined Malnutrition in Hospitalized Older Patients. **Annals of Nutrition and Metabolism**, v. 71, n. 1–2, p. 10–15, 2017.

MCALINDEN, C.; KHADKA, J.; PESUDOVS, K. Precision (repeatability and reproducibility) studies and sample-size calculation. **Journal of Cataract and Refractive Surgery**, v. 41, n. 12, p. 2598–2604, 2015.

MERCHANT, R. A. et al. Relationship of Fat Mass Index and Fat Free Mass Index With Body Mass Index and Association With Function, Cognition and Sarcopenia in Pre-Frail Older Adults. **Frontiers in Endocrinology**, v. 12, 2021.

MOURTZAKIS, M. et al. Skeletal muscle ultrasound in critical care: A tool in need of translation. **Annals of the American Thoracic Society,** v. 14, n. 10, p. 1495-1503, 2017.

MULASI, U. et al. Bioimpedance at the Bedside. **Nutrition in Clinical Practice**, v. 30, n. 2, p. 180–193, 2015.

MUNDI, M. S.; PATEL, J. J.; MARTINDALE, R. Body Composition Technology: Implications for the ICU. **Nutrition in Clinical Practice**, v. 34, n. 1, p. 48–58, 2019.

NISHIOKA, S. et al. Validity of calf circumference for estimating skeletal muscle mass for Asian patients after stroke. **Nutrition**, v. 82, p. 111028, 2021.

OZKAYAR, N. et al. Evaluation of Sarcopenia in Renal Transplant Recipients. **Nephro-Urology Monthly**, v. 6, n. 4, 2014.

PAGOTTO, V. et al. Calf circumference: clinical validation for evaluation of muscle mass in the elderly. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 71, n. 2, p. 322–328, 2018.

PÉREZ-ZEPEDA, M. U.; GUTIÉRREZ-ROBLEDO, L. M. Calf circumference predicts mobility disability: A secondary analysis of the Mexican health and ageing study. **European Geriatric Medicine**, v. 7, n. 3, p. 262–266, 2016.

PERINI, T. A. et al. Cálculo do erro técnico de medição em antropometria. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 11, n. 1, p. 81–85, 2005.

PIODENA-APORTADERA, M. R. B. et al. Calf Circumference Measurement Protocols for Sarcopenia Screening: Differences in Agreement, Convergent Validity and Diagnostic Performance. **Annals of Geriatric Medicine and Research**, v. 26, n. 3, p. 215–224, 2022.

PIODENA-APORTADERA, M. R. B. et al. Yubi-Wakka Test for Sarcopenia Screening in the Community: Comparative Agreement, Diagnostic Performance and Validity with Calf Circumference Measurements. **Journal of Frailty & Aging**, 2024.

PRADO, C. M. et al. Advances in muscle health and nutrition: A toolkit for healthcare professionals. **Clinical Nutrition**, v. 41, n. 10, p. 2244-2263, 2022.

PRADO, C. M. et al. Nascent to novel methods to evaluate malnutrition and frailty in the surgical patient. **Journal of Parenteral and Enteral Nutrition**, v. 47, p. 54-68, 2023.

PRIBADI, R. R. et al. Role of thigh circumference, calf circumference, subjective global assessment, and handgrip strength as diagnostic modalities of sarcopenia in women inflammatory bowel disease patients. **JGH Open**, v. 6, n. 9, p. 621–624, 2022.

ROLLAND, Y. et al. Sarcopenia, Calf Circumference, and Physical Function of Elderly Women: A Cross-Sectional Study. **Journal of the American Geriatrics Society**, v. 51, n. 8, p. 1120–1124, 2003.

SANTOS, L. P. et al. New Prediction Equations to Estimate Appendicular Skeletal Muscle Mass Using Calf Circumference: Results From NHANES 1999–2006. **Journal of Parenteral and Enteral Nutrition**, v. 43, n. 8, p. 998–1007, 2019.

SATO, R. et al. Indicators predicting the development and improvement of sarcopenia in older adults requiring long-term care. **Journal of Physical Therapy Science**, v. 35, n. 3, p. 2022–140, 2023.

SATO, R. et al. Screening for sarcopenia using calf muscle circumference in older adults requiring long-term care. **The Journal of nutrition, health and aging**, v. 28, n. 1, p. 100006, 2024.

SHEEAN, P. et al. American Society for Parenteral and Enteral Nutrition Clinical Guidelines: The Validity of Body Composition Assessment in Clinical Populations. **Journal of Parenteral and Enteral Nutrition**, v. 44, n. 1, p. 12–43, 2020.

SOBESTIANSKY, S.; ÅBERG, A. C.; CEDERHOLM, T. Sarcopenia and malnutrition in relation to mortality in hospitalised patients in geriatric care – predictive validity of updated diagnoses. **Clinical Nutrition ESPEN**, v. 45, p. 442–448, 2021.

SOUSA, I. M. et al. Low calf circumference is an independent predictor of mortality in cancer patients: A prospective cohort study. **Nutrition**, v. 79–80, p. 110816, 2020.

SOUSA, I. M. et al. Agreement between muscle mass assessments by computed tomography and calf circumference in patients with cancer: A cross-sectional study. **Clinical Nutrition ESPEN**, v. 47, p. 183–188, 2022.

SOUSA, I. M. et al. Low calf circumference adjusted for body mass index is associated with prolonged hospital stay. **American Journal of Clinical Nutrition**, v. 117, n. 2, p. 402–407, 2023.

STEWART, A. M.-J. M. **International standards for anthropometric assessment**, 2011.

TIGHE, J. et al. The standard error of measurement is a more appropriate measure of quality for postgraduate medical assessments than is reliability: an analysis of MRCP(UK) examinations. **BMC Medical Education**, v. 10, n. 1, p. 40, 2010.

TRUSSARDI FAYH, A. P.; DE SOUSA, I. M. Comparison of revised EWGSOP2 criteria of sarcopenia in patients with cancer using different parameters of muscle mass. **PLOS ONE**, v. 16, n. 9, p. e0257446, 2021.

VIDAL-CUELLAR, C. L. et al. Identification of Probable sarcopenia based on SARC-F and SARC-CalF in older adults from a low-resource setting. **Journal of Frailty, Sarcopenia and Falls**, v. 7, n. 4, p. 222–230, 2022.

WHO. Physical status: the use and interpretation of anthropometry. Report of a WHO Expert Committee. **World Health Organization technical report series**, v. 854, p. 1–452, 1995.

WU, S.-E.; CHEN, W.-L. Calf circumference refines sarcopenia in correlating with mortality risk. **Age and Ageing**, v. 51, n. 2, 2022.

YALCIN, A. et al. Sarcopenia prevalence and factors associated with sarcopenia in older people living in a nursing home in Ankara Turkey. **Geriatrics & Gerontology International**, v. 16, n. 8, p. 903–910, 2016.

YANG, M. et al. Screening Sarcopenia in Community-Dwelling Older Adults: SARC-F vs SARC-F Combined With Calf Circumference (SARC-CalF). **Journal of the American Medical Directors Association**, v. 19, n. 3, p. 277, 2018.

YAO, R. et al. Accuracy of Calf Circumference Measurement, SARC-F Questionnaire, and Ishii's Score for Screening Stroke-Related Sarcopenia. **Frontiers in Neurology**, v. 13, 2022.

ZHOU, J. et al. Comparison of the Diagnostic Value of SARC-F and Its Three Modified Versions for Screening Sarcopenia in Chinese Community-Dwelling Older Adults. **The Journal of nutrition, health and aging**, v. 26, n. 1, p. 77–83, 2022.

Apêndices

Apêndice A - Questionário

Universidade Federal de Pelotas

Programa de Pós-graduação em Nutrição e Alimentos

Estudo de validação do teste de círculo dos dedos - PPGNA

Nome:____

Data da entrevista: _______/_______/_______________

Data de nascimento - Qual a sua data de nascimento? _______/_______/_______________

Estado civil: Qual é a sua situação conjugal?”

- ☐ Solteiro (a)
- ☐ Casado (a) ou com companheiro (a)
- ☐ Separado (a) ou divorciado (a)
- ☐ Viúvo (a)

Qual a cor da pele do entrevistado?

- ☐ Branca
- ☐ Negra
- ☐ Parda
- ☐ Outras

Hist de internação - Esteve internado nos últimos 30 dias?

- ☐ Sim
- ☐ Não

Peso (kg): _______________

Altura (m): _________________

Valor do IMC (kg/m²): _____________________

Medida da circunferência da panturrilha ortostática (cm):______________________

Medida da circunferência da panturrilha sentado (cm):______________________

Medida da circunferência da panturrilha decúbito dorsal (cm):______________________

Apêndice B – Termo de consentimento livre e esclarecido

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado paciente Sr. (a)____

A avaliação da massa muscular é muito importante para todos os pacientes hospitalizados. Uma das maneiras mais simples de avaliar sua massa muscular é através da medida da circunferência da panturrilha, o músculo da "batata da perna". É uma medida bastante simples, feita com uma fita métrica.

Estamos realizando um estudo que tem como título: "Comparabilidade da medida de circunferência da panturrilha em pacientes hospitalizados por meio de medidas repetidas em diferentes posições". O objetivo do estudo é comparar as medidas da circunferência da panturrilha feitas em três posições: de pé, sentada e deitada, avaliando se as medidas são iguais ou diferentes. Também queremos saber se esta medida pode variar quando feita por entrevistadores diferentes ou quando repetida em dias diferentes. Isto é muito importante para saber se podemos confiar nestas medidas para verificar como você está evoluindo.

Sua participação no estudo será responder algumas perguntas, além de fazer as medidas de circunferência da panturrilha nas diferentes posições (sentado, de pé e deitado) por dois entrevistadores treinados. Estas medidas serão repetidas no dia seguinte por um dos entrevistadores.

Esses procedimentos oferecem um risco mínimo e não irão interferir no seu tratamento, bem como não irão gerar qualquer tipo de custo. Em qualquer momento do estudo o Sr.(a) terá acesso aos responsáveis pela pesquisa para esclarecimento de dúvidas. Caso queira deixar de participar, é garantida a liberdade de retirada de consentimento sem qualquer prejuízo ou necessidade de oferecer justificativa. Como benefício, você e a equipe que cuida de você informada se você apresenta baixa massa muscular, para que você receba uma orientação especial.

Todas as informações coletadas serão utilizadas apenas para fins de estudo e sua identidade será sempre preservada. Caso tenha entendido todos os aspectos do estudo e aceite participar, solicito sua assinatura no campo abaixo.

____________________________	____________________________
Ana Carolina Benet Nutricionista – CRN2 15358 Tel.: (53) 984268584	Nome: Tel.: (_ _) _ _ _ _ _ _ _ _

Pelotas, ___ de _________ de 2024.

Sua participação é muito importante! Desde já, agradecemos. O Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina (FAMED) da UFPel se situa na Av Duque de Caxias, 250- 96030-000 – Fragata – Pelotas/RS, podendo ser contato pelo contato (53) 3284-4100 ou pelo e-mail cep.famed@gmail.com.

2 - ALTERAÇÕES EM RELAÇÃO AO PROJETO DE PESQUISA

Em relação ao projeto aprovado em banca de qualificação, foram realizadas as seguintes alterações:

- O projeto resultará na elaboração de dois artigos. O primeiro, apresentado nesta dissertação, tem como objetivo comparar as medidas repetidas da circunferência da panturrilha (CP) obtidas em diferentes posições corporais, avaliando a concordância entre elas. Esse artigo será utilizado para a defesa do mestrado. O segundo artigo, a ser desenvolvido posteriormente, terá foco na avaliação da precisão, repetibilidade e fontes de erro associadas à técnica, incluindo a determinação do erro técnico de medição (ETM), da mudança mínima detectável (MMD) e da confiabilidade intra e interavaliador.

- Diferentemente do previsto inicialmente, os dados não foram registrados em formulários impressos, mas sim na plataforma REDCap, garantindo maior organização, segurança e eficiência no armazenamento das informações.

3 - ARTIGO ORIGINAL

Este artigo será submetido para a revista Clinical Nutrition

Comparability of calf circumference measures in hospitalized patients using repeated measurements in different positions

Ana Carolina Vaz Benet - M.Sc. – Postgraduate Program in Nutrition and Food. Federal University of Pelotas, Pelotas, RS, Brazil

Silvana Paiva Orlandi - Ph.D. - Postgraduate Program in Nutrition and Food. Federal University of Pelotas, Pelotas, RS, Brazil

Leonardo Siefert Rocha - M.Sc. – Postgraduate Program in Nutrition and Food. Federal University of Pelotas, Pelotas, RS, Brazil

Maria Cristina Gonzalez* - Ph.D. - Postgraduate Program in Nutrition and Food. Federal University of Pelotas, Pelotas, RS, Brazil

***Corresponding author:** Maria Cristina Gonzalez

E-mail: cristinagbs@hotmail.com

Postgraduate Program in Nutrition and Food

Gomes Carneiro St, block A, room 227, Pelotas, RS, Brazil.

ABSTRACT

Introduction and objective: Calf circumference (CC) is an anthropometric measure recognized as a muscle mass marker. However, discrepancies exist in the literature regarding the individual`s position (orthostatic, sitting, or supine) during measurement. This study aimed to evaluate agreement among CC measurements in different positions and suggest adjustments if we observed variations.

Methods: This cross-sectional study was conducted with hospitalized patients (≥ 18 years). CC was measured at the largest circumference of the right calf in orthostatic (standing) (CC_{ort}), sitting (CC_{sit}), and supine (CC_{sup}) positions. The repeated-measures Analysis of Variance (RM-ANOVA) and the Tukey Honestly Significant Difference post hoc tests were applied. Bland–Altman plots and linear regression adjusted for sex, body mass index, and age were also used, with CC_{ort} as the dependent variable and the other positions as independent variables.

Results: A total of 193 patients were evaluated with a mean age of 57.7 ± 15.0 years (52.8% females). CC_{sit} (34.4 ± 4.8 cm) had the highest mean values, with statistically significant differences from CC_{ort} (+0.39 cm; $p < 0.05$) and CC_{sup} (+0.33 cm; $p < 0.05$). CC_{sit} was higher than CC_{ort} in both sexes, while CC_{sup} was higher only in females. As the cutoff values for our population were obtained from CC_{ort} (≤ 33.3 cm and ≤ 34.3 cm, for females and males, respectively), linear regressions generated equivalent CC values when the measurements were obtained from other positions. For CC_{sit}, the equivalent cutoffs would be ≤ 33.3 cm and ≤ 34.3 cm for females and males, respectively. For CC_{sup}, the corresponding cutoffs would be ≤33.2 cm and ≤ 34.0 cm for females and males, respectively.

Conclusion: The CC measurement taken at standing, sitting, and supine position are not interchangeable, and significant higher values were obtained in the sitting position. These results suggest that equivalent cutoff values should be used when CC is measured in different positions from the one the cutoff was originally established.

Keywords: calf circumference, muscle mass, anthropometry, sarcopenia, nutritional assessment, body composition

Introduction

Skeletal muscle mass and function are important indicators of nutritional status and sarcopenia [1, 2]. Assessment of skeletal muscle mass is paramount because its loss is a key component in the diagnosis of malnutrition, cachexia, sarcopenia, and sarcopenic obesity [1-4]. In addition, low muscle mass is associated with several adverse clinical outcomes, such as higher morbidity and mortality [5, 6].

Although several techniques are available to assess/estimate muscle mass, there is no consensus on the best method. The choice depends on several factors, including the purpose (diagnostic or follow-up) and location of the assessment (bedside, out-of-hospital, or epidemiological studies) [7-10]. When available, techniques such as computed tomography analysis, magnetic resonance imaging, bioelectrical impedance (BIA), and dual-energy X-ray absorptiometry are recommended [2, 7, 8, 11]. However, the limited availability of advanced techniques, particularly in middle- and low-income countries like Brazil, poses a challenge. The cost and complexity of these methods hinder their implementation in primary and secondary care practices.

Calf circumference (CC) is an anthropometric measure that correlates strongly with both direct and indirect measurements of skeletal muscle mass, though it does not directly measure body compartments [12, 13]. Consequently, it is recognized by the Asian Working Group for Sarcopenia (AWGS 2019) and the World Health Organization (WHO) as a marker of muscle mass in older adults [14, 15]. The Global Leadership Initiative on Malnutrition also includes CC as a phenotypic criterion for diagnosing adult malnutrition [1, 7, 8, 10, 13, 16]. This measure is particularly valuable in low-resource clinical settings due to its simplicity, accessibility, noninvasiveness, practicality, and low cost [7, 8, 17].

Despite the widespread use of CC, there is no standardized protocol for CC measurement. AWGS 2019 recommends measuring the maximum calf value using a nonelastic tape but does not specify the measurement position (standing vs. sitting) [14]. Studies have employed different positions, with several, including the one that generates the cutoff values for our population [18], following the orthostatic position (i.e., standing) recommended by the International Society for the Advancement of Kineanthropometry (ISAK) [19, 20], while others have used the sitting position [13, 21-27]. In clinical settings, however, CC is often measured in the supine position, particularly in bedridden patients or those unable to stand. Some studies have therefore adopted this approach [28, 29].

Although some research has compared sitting vs. standing and standing vs. supine positions [30-32], no robust studies have evaluated all three positions simultaneously. Therefore, the main objective of this study was to compare CC measurements across different body positions (orthostatic, sitting, and supine), assess their agreement, and propose conversion equations to generate equivalent values for measurements in positions showing discrepancies.

Materials and methods

Participants

This cross-sectional study was conducted in Pelotas, southern Brazil, in patients hospitalized at the *Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas* (HE UFPel). The target population (inclusion criteria) included patients aged ≥ 18 years admitted to clinical departments or in the preoperative phase of elective surgeries between November 2024 and January 2025. Patients who were exclusively bedridden or had one of their lower limbs amputated were excluded from the study. A trained researcher assessed edema by visual inspection and palpation, considering the presence of evident swelling or persistent depression on digital compression.

The sample size was calculated for reliability and repeatability by evaluating intraclass correlation coefficients (ICC). The estimation used a precision-based approach and minimum reliability hypothesis testing [33]. For the estimation approach, an ICC of 0.85, a confidence interval (CI) of 0.10, and an 80% probability of accuracy were assumed, requiring a sample of 149 measurement pairs. For the hypothesis testing approach, a minimum ICC of 0.85 was considered, with a true ICC of 0.90, requiring a sample of 170 measurement pairs. In addition, the sample needed for the precision studies to evaluate the consistency and reproducibility involving repeated measurements was estimated, resulting in 192 measurement pairs [34]. Therefore, it was necessary to study at least 192 individuals.

This study complied with all ethical aspects stipulated in Resolution 466/12 of Brazilian's National Health Council. This study was approved by the Research Ethics Committee of the School of Medicine at UFPEL and the Education Sector of HE UFPEL (no. 7.118.983). Informed consent was obtained from all participants.

Standardization and training

Data were collected by a single, previously trained, and standardized interviewer using the Habicht method, which evaluates precision and accuracy [35]. For standardization, the interviewer measured CC in the orthostatic position, following the ISAK recommendation of 10 individuals twice, with an interval between measurements to avoid the influence of the first measurement [20]. These measurements were compared with the supervisor's, which was considered the gold standard, and each individual was measured twice. Precision was considered adequate if the differences in the measurements of the interviewer did not exceed twice the differences in the measurements of the supervisor. Accuracy was confirmed if the differences between the measurements of the interviewer and supervisor did not exceed three times the differences in the measurements of the supervisor.

Data collection

Sociodemographic information, such as sex, self-reported ethnicity, marital status, and hospitalizations in the last 30 days, was collected through interviews. Data on weight, height, and date of birth were obtained from medical records. Data were recorded in a specific form using the REDCap software. Body mass index (BMI) was calculated using Quételet's formula (weight [kg] divided by the square of height [m^2]) and classified according to the WHO criteria [15].

Calf circumference measurement

CC was measured using an inelastic BodyMetrix® tape measure at the largest right calf circumference as defined by the ISAK recommendations [20]. For each position, the participant was measured three times in a single moment, and the highest value was considered. Measurements were performed at the following positions:

- Orthostatic position (CC_{ort}): the participant was standing with the feet shoulder-width apart and the body weight evenly distributed.
- Sitting position (CC_{sit}): The participant sat with the knees bent at 90°, both feet flat on the floor, and legs relaxed.
- Supine position (CC_{sup}): The participant was lying down, with the knee flexed at a right angle between the thigh and calf and the foot forming a 90º angle with the leg. While the sole was suspended, only the heel region was in contact with the bed (Figure 1). As there was no standardization for the supine position, we used the same technique recommended for measuring the height of bedridden patients based on the knee height measurement [36, 37]. This position allowed for better visualization of the calf, making it easier to identify the point of the greatest circumference.

Positions were randomly assigned in four possible combinations: supine-sitting-orthostatic, supine-orthostatic-sitting, orthostatic-sitting-supine, and sitting-orthostatic-supine.

Statistical analysis

Statistical analyses were performed using Stata software, version 17.1 (College Station, TX, StataCorp LP). Quantitative or continuous variables were expressed as mean ± standard deviation. Categorical variables were expressed as absolute and relative frequencies with their respective 95% CI. The significance level was set at 5%.

Repeated measures ANOVA with Tukey Honestly Significant Difference (HSD) tests for post hoc comparisons were performed to evaluate agreement among positions. Comparisons were also made according to sex and BMI. Concordance correlation coefficient (CCC) was assessed and interpreted according to McBride et al.: > 0.99, almost perfect; 0.95 to 0.99, substantial; 0.90 to 0.95, moderate; and < 0.90, weak [38]. All statistical analyses considered the CC_{ort} as the reference. Bland–Altman plots were constructed to determine the mean difference and 95% limits of agreement between measurements made at different positions. Multiple linear regressions included CC measurements in different positions, sex, age, and BMI as independent variables, retaining only those with $p < 0.05$. Beta coefficients from these models enabled the generation of equivalent values among the measurements taken in different positions. Instead of converting each measurement in a position other than the one used to develop the cutoff point, we suggest converting the cutoff instead. As an example for clinical practice, we generate the equivalent to cutoff values for our population when the CC is taken in a different position, based on the previous study by Barbosa-Silva et al. (≤ 33 cm for females and ≤ 34 cm for males), which used the orthostatic position [18].

Results

A total of 193 individuals were included (52.8% females; 64.3% white). Sociodemographic characteristics are shown in Table 1. The mean age was 57.7 ± 15.0 years, and 52.3% were older than 60. A total of 11.9% of the participants reported being hospitalized 30 days before the data collection. Anthropometric measures are presented in Table 2. CC measurements were significantly higher in females than males at the three positions.

Comparison of CC measurements between the three positions revealed a statistically significant difference, and post hoc comparisons identified this difference between several combinations of measurements (Table 3). CC_{sit} showed significantly higher mean values than CC_{ort} (+0.39 cm) and CC_{sup} (+0.33 cm). Figure 2 shows the analyses based on sex and BMI. CC_{sit} was found to be significantly higher than CC_{ort} for males and females. CC_{sup} was not significantly different from CC_{ort} in males but was significantly higher in females. CC_{sit} was significantly higher than other positions in both BMI categories, and there was no significant difference between CC_{ort} and CC_{sup} in either category.

Lin's CCC indicated an almost perfect agreement between CC_{ort} and CC_{sit} (CCC = 0.993) and CC_{ort} and CC_{sup} (CCC = 0.992). Bland–Altman graphs (Figure 3) showed a mean difference of -0.39 cm when comparing CC_{ort} and CC_{sit}, with limits of agreement between -1.19 and 0.41 cm. When comparing CC_{ort} and CC_{sup}, the mean difference was smaller (-0.06 cm) but with slightly higher limits of agreement (between -1.20 and 1.09 cm).

Based on these results, two equations were developed (using linear regression analysis) to convert CC measurements obtained in the sitting and supine positions (independent variables) into equivalents to those taken in the orthostatic position (dependent variable) when we need to use population-specific cutoff points generated from CC_{ort}. For CC_{sit}, no other variable was significant; therefore, a single equation was developed for conversion: CC_{ort} =

$1.05 + 0.96 \times CC_{sit}$. For CC_{sup}, sex was significant, resulting in the following equation: $CC_{ort} = 0.5 + 0.98 \times CC_{sup}$ (for females) and $CC_{ort} = 0.67 + 0.98 \times CC_{sup}$ (for males). Based on these equations, we suggest the conversion of the usual cutoff instead of converting every measurement taken if position other than orthostatic. Table 4 presents the equivalent values to the cutoff values established for the orthostatic position in our population (≤ 33.0 cm for females and ≤ 34.0 cm for males) when CC measurements were taken in the sitting and supine positions. When we applied the equation in the sitting position, the equivalent cutoff values were ≤ 33.3 cm for females and ≤ 34.4 cm for males. In the supine position, the equivalent cutoff value was ≤ 33.2 cm for females, while for males, it remained ≤ 34.0 cm.

Discussion

Understanding the variability of CC measurements across different body positions is crucial for ensuring accurate nutritional and clinical assessments. This study highlights statistically significant differences between measurements in the orthostatic, sitting, and supine positions, emphasizing that body position influences CC values. CC_{sit} had significantly higher mean values than CC_{ort} and CC_{sup}, whereas CC_{sup} differed from CC_{ort} only in females. These differences may be related to changes in hydrostatic pressure and fluid displacement during the transition from a sitting to an orthostatic position [39]. In addition, the reduced influence of orthostatic muscle activity might have reduced adhesion between the muscle and superficial adipose tissue, resulting in lower circumference values in the orthostatic position [39]. These findings directly impact clinical practice, research, and the development of position-specific cutoff values, ensuring that CC remains a reliable tool for evaluating health and disease risk.

Our findings from comparing CC_{ort} and CC_{sit} measurements are aligned with the literature. Piodena et al. compared orthostatic and sitting positions in relation to the estimated relative appendicular skeletal muscle mass using BIA analysis [31]. Their results showed that measurements taken in the sitting position yielded higher values. In contrast, the orthostatic position was recommended for sarcopenia screening, as it showed greater agreement with muscle assessment using BIA. Similar results were observed by Jeong et al., who indicated CC_{ort} as an ideal method for sarcopenia screening in community-dwelling older adults [30]. However, our study demonstrated that the cutoff values were specific to the position for which they were developed. Our equations allowed for their modification when measurements were taken in a different position from the one where the cutoff value was originally established.

Regarding measurements in orthostatic and supine positions, Sousa et al. evaluated the effect of posture on body circumferences, including CC, in hospitalized older adults [32]. In contrast to our findings, they found differences between positions, with measurements in the orthostatic position being systematically higher than those in the supine position. However, the measurement method in the supine position differed from that used in our study. In Sousa et al.'s study, patients were completely relaxed with their legs extended on the bed. While well-established protocols exist for measuring CC in orthostatic and sitting positions, there is no standardized method in the supine position. These methodological differences may explain the divergent results between studies.

Another key finding of our study was that, although CC measurements differed between positions, no significant differences were observed when stratified by BMI. We compared individuals to themselves, which may explain why BMI did not affect the measurements. In addition to variations in muscle contraction across different positions, subcutaneous fat distribution likely changes with posture.

Patients often cannot change positions in clinical practice due to various restrictions. Therefore, it is essential to adapt measurement techniques to individual patient needs [32]. Our findings indicate that CC measurements performed in sitting and supine positions are viable alternatives when orthostatic measurement is not possible. However, this study suggests the need for position-specific cutoff values. Using a cutoff value developed for CC_{ort} to interpret CC_{sit} could lead to underestimating low CC values. For example, a man with a CC_{sit} of 34.1 cm would be classified as having normal CC using the CC_{ort} cutoff (≤ 34 cm). However, the equivalent cutoff value for CC_{sit} is 34.4 cm, meaning this individual should be considered as having low CC. Furthermore, the lack of standardization of CC_{sup} highlights the need for a consistent measurement protocol, as different techniques may influence results.

This is the first study to assess CC measurements in all three positions simultaneously, using a single trained interviewer, ensuring comparability. Although conducted in a hospitalized population, no biological rationale prevents its applicability to the general population. Another strength is the development of conversion equations to generate equivalent values for CC measurements taken across different positions, reinforcing that cutoff values should be position specific. Furthermore, a single interviewer, who had previously trained and standardized, collected all the data. We also carefully measured CC in the three positions in a random order so as not to influence the results. The CC measurement for the supine position was also standardized according to a previous protocol used for the knee height measurement. However, limitations should be noted. First, the equivalent cutoff values were based on an earlier study rather than derived prospectively. This approach assumes consistency across populations and measurement conditions, which may introduce bias and reduce generalizability. The equivalent cutpoints may not fully capture position-specific variability or clinical relevance without direct validation. A prospective study would enable real-time data collection, allowing for the derivation and validation of cutpoints within the study population, thereby enhancing their reliability and applicability. Second, as with any study involving anthropometric measurements, minor variations in technique may introduce a margin of error. Nevertheless, our findings emphasize the importance of standardizing CC measurement techniques to ensure accuracy across different positions with appropriate cutoff points.

Conclusion

This study demonstrated variability in CC measurements across different body positions, with CC_{sit} yielding higher values on average than CC_{ort} and CC_{sup}. While CC_{sup} did not significantly differ from CC_{ort} in males, females exhibited significantly higher CC_{sup} values than CC_{ort}. Based on these results, this study proposes equations to generate equivalent cutoff values when CC is measured in a position different from the one for which the original cutoff was established. These findings emphasize the need for a standardized CC measurement protocol to ensure comparability across research contexts. Establishing clear guidelines for position-specific cut-off values is essential for accurately identifying individuals with low CC, particularly in high-risk populations. Standardization minimizes diagnostic errors, enabling more effective interventions and improved clinical outcomes, even in resource-limited settings.

References

[1] Cederholm T, Jensen GL, Correia M, Gonzalez MC, Fukushima R, Higashiguchi T, et al. GLIM criteria for the diagnosis of malnutrition - A consensus report from the global clinical nutrition community. Clin Nutr. 2019;38:1-9.

[2] Cruz-Jentoft AJ, Bahat G, Bauer J, Boirie Y, Bruyere O, Cederholm T, et al. Sarcopenia: revised European consensus on definition and diagnosis. Age Ageing. 2019;48:16-31.

[3] Fearon K, Strasser F, Anker SD, Bosaeus I, Bruera E, Fainsinger RL, et al. Definition and classification of cancer cachexia: an international consensus. Lancet Oncol. 2011;12:489-95.

[4] Prado CM, Batsis JA, Donini LM, Gonzalez MC, Siervo M. Sarcopenic obesity in older adults: a clinical overview. Nat Rev Endocrinol. 2024;20:261-77.

[5] Cruz-Jentoft AJ, Gonzalez MC, Prado CM. Sarcopenia not equal low muscle mass. Eur Geriatr Med. 2023;14:225-8.

[6] Deutz NEP, Ashurst I, Ballesteros MD, Bear DE, Cruz-Jentoft AJ, Genton L, et al. The Underappreciated Role of Low Muscle Mass in the Management of Malnutrition. J Am Med Dir Assoc. 2019;20:22-7.

[7] Barazzoni R, Jensen GL, Correia M, Gonzalez MC, Higashiguchi T, Shi HP, et al. Guidance for assessment of the muscle mass phenotypic criterion for the Global Leadership Initiative on Malnutrition (GLIM) diagnosis of malnutrition. Clin Nutr. 2022;41:1425-33.

[8] Compher C, Cederholm T, Correia M, Gonzalez MC, Higashiguch T, Shi HP, et al. Guidance for assessment of the muscle mass phenotypic criterion for the Global Leadership Initiative on Malnutrition diagnosis of malnutrition. JPEN J Parenter Enteral Nutr. 2022;46:1232-42.

[9] Earthman CP. Body Composition Tools for Assessment of Adult Malnutrition at the Bedside: A Tutorial on Research Considerations and Clinical Applications. JPEN J Parenter Enteral Nutr. 2015;39:787-822.

[10] Prado CM, Landi F, Chew STH, Atherton PJ, Molinger J, Ruck T, et al. Advances in muscle health and nutrition: A toolkit for healthcare professionals. Clin Nutr. 2022;41:2244-63.

[11] Heymsfield SB, Gonzalez MC, Lu J, Jia G, Zheng J. Skeletal muscle mass and quality: evolution of modern measurement concepts in the context of sarcopenia. Proc Nutr Soc. 2015;74:355-66.

[12] Kawakami R, Miyachi M, Sawada SS, Torii S, Midorikawa T, Tanisawa K, et al. Cut-offs for calf circumference as a screening tool for low muscle mass: WASEDA'S Health Study. Geriatr Gerontol Int. 2020;20:943-50.

[13] Santos LP, Gonzalez MC, Orlandi SP, Bielemann RM, Barbosa-Silva TG, Heymsfield SB, et al. New Prediction Equations to Estimate Appendicular Skeletal Muscle Mass Using Calf Circumference: Results From NHANES 1999-2006. JPEN J Parenter Enteral Nutr. 2019;43:998-1007.

[14] Chen CY, Tseng WC, Yang YH, Chen CL, Lin LL, Chen FP, et al. Calf Circumference as an Optimal Choice of Four Screening Tools for Sarcopenia Among Ethnic Chinese Older Adults in Assisted Living. Clin Interv Aging. 2020;15:2415-22.

[15] Organization WH. Physical Status: The Use and Interpretation of Anthropometry: Report of a WHO Expert Committee. 1995.

[16] Jensen GL, Cederholm T, Correia M, Gonzalez MC, Fukushima R, Higashiguchi T, et al. GLIM Criteria for the Diagnosis of Malnutrition: A Consensus Report From the Global Clinical Nutrition Community. JPEN J Parenter Enteral Nutr. 2019;43:32-40.

[17] Prado CM, Ford KL, Gonzalez MC, Murnane LC, Gillis C, Wischmeyer PE, et al. Nascent to novel methods to evaluate malnutrition and frailty in the surgical patient. JPEN J Parenter Enteral Nutr. 2023;47 Suppl 1:S54-S68.

[18] Barbosa-Silva TG, Bielemann RM, Gonzalez MC, Menezes AM. Prevalence of sarcopenia among community-dwelling elderly of a medium-sized South American city: results of the COMO VAI? study. J Cachexia Sarcopenia Muscle. 2016;7:136-43.

[19] Kawakami R, Murakami H, Sanada K, Tanaka N, Sawada SS, Tabata I, et al. Calf circumference as a surrogate marker of muscle mass for diagnosing sarcopenia in Japanese men and women. Geriatr Gerontol Int. 2015;15:969-76.

[20] Norton KI. Standards for anthropometry assessment. Kinanthropometry and exercise physiology: Routledge; 2018. p. 68-137.

[21] Alves VA, Fayh APT, Queiroz SA, Gonzalez MC, de Sousa IM. Muscle mass evaluation in hospitalized patients: Comparison between doubly indirect methods. Clin Nutr ESPEN. 2024;59:188-93.

[22] de Sousa IM, Silva FM, de Carvalho ALM, da Rocha IMG, Fayh APT. Accuracy of isolated nutrition indicators in diagnosing malnutrition and their prognostic value to predict death in patients with gastric and colorectal cancer: A prospective study. JPEN J Parenter Enteral Nutr. 2022;46:508-16.

[23] Lim WS, Lim JP, Chew J, Tan AWK. Calf Circumference as a Case-Finding Tool for Sarcopenia: Influence of Obesity on Diagnostic Performance. J Am Med Dir Assoc. 2020;21:1359-61.

[24] Perez-Zepeda MU, Gutierrez-Robledo LM. Calf circumference predicts mobility disability: A secondary analysis of the Mexican health and ageing study. Eur Geriatr Med. 2016;7:262-6.

[25] Sousa IM, Bielemann RM, Gonzalez MC, da Rocha IMG, Barbalho ER, de Carvalho ALM, et al. Low calf circumference is an independent predictor of mortality in cancer patients: A prospective cohort study. Nutrition. 2020;79-80:110816.

[26] Sousa IM, Fayh APT, Lima J, Gonzalez MC, Prado CM, Silva FM. Low calf circumference adjusted for body mass index is associated with prolonged hospital stay. Am J Clin Nutr. 2023;117:402-7.

[27] Sousa IM, Gonzalez MC, Bielemann RM, Rocha IMG, Barbalho ER, Carvalho ALM, et al. Agreement between muscle mass assessments by computed tomography and calf circumference in patients with cancer: A cross-sectional study. Clin Nutr ESPEN. 2022;47:183-8.

[28] Borges K, Artacho R, Jodar-Graus R, Molina-Montes E, Ruiz-Lopez MD. Calf Circumference, a Valuable Tool to Predict Sarcopenia in Older People Hospitalized with Hip Fracture. Nutrients. 2022;14.

[29] Maeda K, Koga T, Nasu T, Takaki M, Akagi J. Predictive Accuracy of Calf Circumference Measurements to Detect Decreased Skeletal Muscle Mass and European Society for Clinical Nutrition and Metabolism-Defined Malnutrition in Hospitalized Older Patients. Ann Nutr Metab. 2017;71:10-5.

[30] Jeong E, Kim M, Won CW. Effects of posture, side and dominant hand on calf circumference measurement in community-dwelling older adults. Geriatr Gerontol Int. 2020;20:822-7.

[31] Piodena-Aportadera MRB, Lau S, Chew J, Lim JP, Ismail NH, Ding YY, et al. Calf Circumference Measurement Protocols for Sarcopenia Screening: Differences in Agreement, Convergent Validity and Diagnostic Performance. Ann Geriatr Med Res. 2022;26:215-24.

[32] Sousa AS, Fonseca I, Pichel F, Amaral TF. Effects of Posture and Body Mass Index on Body Girth Assessment. Nutr Clin Pract. 2016;31:690-4.

[33] Borg DN, Bach AJE, O'Brien JL, Sainani KL. Calculating sample size for reliability studies. PM R. 2022;14:1018-25.

[34] McAlinden C, Khadka J, Pesudovs K. Precision (repeatability and reproducibility) studies and sample-size calculation. J Cataract Refract Surg. 2015;41:2598-604.

[35] Habicht JP. [Standardization of quantitative epidemiological methods in the field]. Bol Oficina Sanit Panam. 1974;76:375-84.

[36] Cockram DB, Baumgartner RN. Evaluation of accuracy and reliability of calipers for measuring recumbent knee height in elderly people. Am J Clin Nutr. 1990;52:397-400.

[37] Kwok T, Whitelaw MN. The use of armspan in nutritional assessment of the elderly. J Am Geriatr Soc. 1991;39:492-6.

[38] McBride GB. A proposal for strength-of-agreement criteria for Lin's concordance correlation coefficient. NIWA client report: HAM2005-062. 2005;45:307-10.

[39] Carin-Levy G, Greig CA, Lewis SJ, Stewart A, Young A, Mead GE. The effect of different body positions on anthropometric measurements and derived estimates of body composition. IJBCR. 2008;6:17-20.

Table 1: Sociodemographic and anthropometric characteristics of the study participants (n = 193).

Variable	**n (%)**
Sex	
Female	102 (52,8)
Male	91 (47,2)
Skin color	
White	124 (64.3)
Other	69 (35.7)
Age	
< 60 years	101 (52.3)
≥ 60 years	92 (47.7)
Marital status	
Without partner	72 (37.3)
With partner	96 (49.7)
Widow	25 (13.0)
Hospitalization in the last 30 days	
Yes	23 (11.9)
No	170 (88.1)

Table 2: Anthropometric measurements (n = 193).

Variable	Total	Male	Female	p-value[a]
Weight (kg)*	70.1 ± 17.3	69.2 ± 16.1	70.9 ± 18.3	0.497
Height (cm)*	164.6 ± 8.9	170.1 ± 6.7	159.8 ± 7.5	<0.001
BMI (kg/m^2) *	25.9 ± 6.2	23.9 ± 5.1	27.7 ± 6.7	<0.001
Calf circumference (cm)				
Orthostatic	34.0 ± 4.6	32.9 ± 3.9	35.0 ± 5.0	0.002
Sitting	34.4 ± 4.8	33.2 ± 4.2	35.4 ± 5.1	0.001
Dorsal decubitus	34.1 ± 4.7	32.8 ± 3.9	35.1 ± 5.1	<0.001

BMI: body mass index. [a]t-test by sex.

Table 3: Comparison of the calf circumference mean values according to position.

Position	Orthostatic	Sitting	Supine	Mean difference
Orthostatic vs. Sitting	34.0 cm	34.4 cm		- 0.39 cm[a]
Orthostatic vs. Supine	34.0 cm		34.1 cm	- 0.06 cm
Sitting vs. Supine		34.4 cm	34.1 cm	0.33 cm[a]

[a]p<0,05 according to Tukey HSD test for post hoc comparisons

Table 4: Suggested equivalent values to the cutoffs ≤34 cm and ≤33 cm (orthostatic position) for calf circumference measurements taken at the sitting and supine positions.

Position	Males	Females
Sitting[a]	≤ 34.4 cm	≤ 33.3 cm
Supine[b]	≤ 34.0 cm	≤ 33.2 cm

These values were obtained according to the regression equations considering the cutoff values of CC_{ort} ≤33.0 cm and 34.0 cm [17]:

[a]When CC was measured in a sitting position: $CC_{ort} = 1.05 + 0.96 \text{ X } CC_{sit}$

Males: $34.0 = 1.05 + 0.96 \text{ X } CC_{sit}$, then $CC_{sit} = (34/0.96) – 1.05 = 34.37 \approx 34.4$cm

Females: $33.0 = 1.05 + 0.96 \text{ X } CC_{sit}$, then $CC_{sit} = (33/0.96) – 1.05 = 33.33 \approx 33.3$ cm

[b]When CP is measured in a supine position:

Males: $CC_{ort} = 0.67 + 0.98 \text{ X } CC_{sup} \rightarrow 34.0 = 0.67 + 0.98 \text{ X } CC_{sup}$, then $CC_{sup} = 34/0.98 – 0.67 = 34.02 \approx 34.0$

Females: $CC_{ort} = 0.5 + 0.98 \text{ X } CC_{sup} \rightarrow 33.0 = 0.5 + 0.98 \text{ X } CC_{sup}$, then $CC_{sup} = 33/0.98 – 0.5 = 33.17 \approx 33.2$

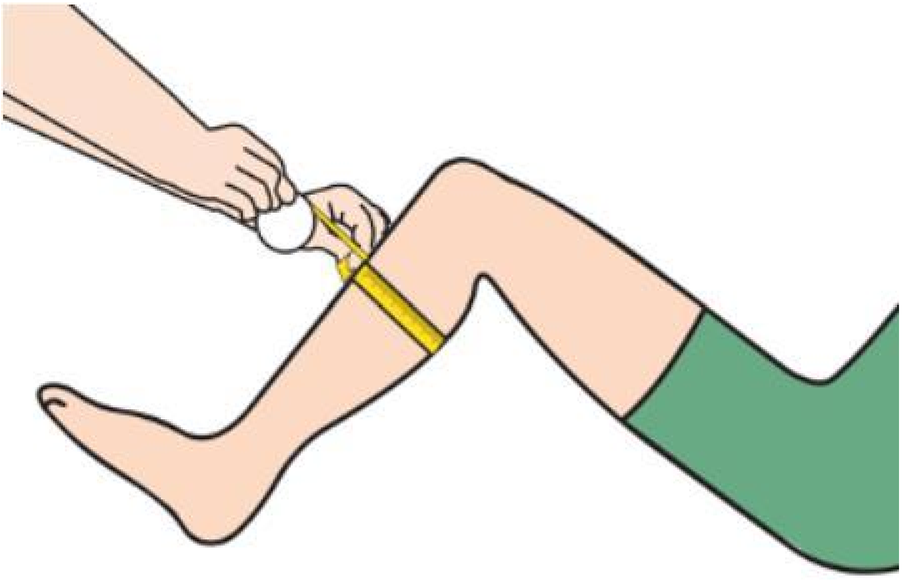


Figure 1 – Position supine

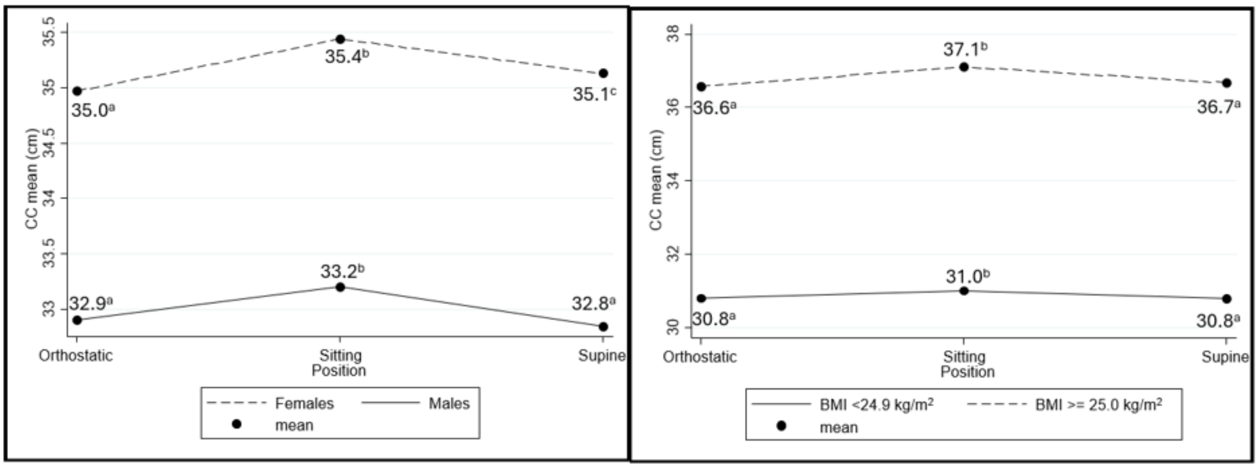


Figure 2 – Calf circumference measurements in different positions according to sex (left) and body max index (right). Different letters: p<0,05 according to Tukey HSD test for *post hoc* comparisons.

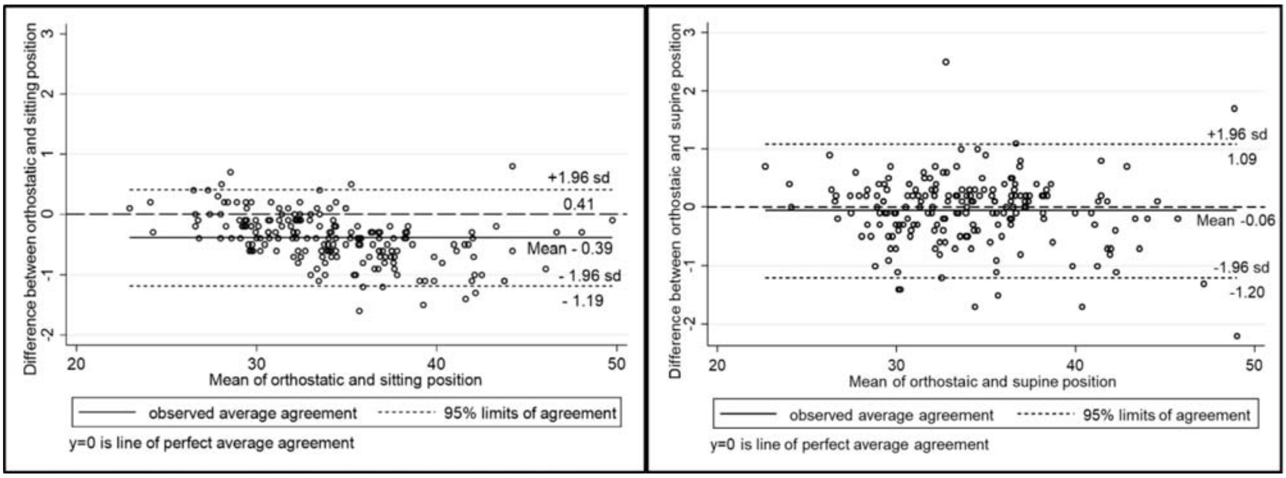


Figure 3: Bland-Altman plots comparing the agreement between calf circumference measurements in different positions: orthostatic vs. sitting position (left) and orthostatic vs. dorsal decubitus position (right).

Anexos

ScienceDirect

Nutrição Clínica

Suporta acesso aberto

Guide for authors

Before you begin

Ethics in publishing

For information on Ethics in publishing and Ethical guidelines for journal publication see Publishing Ethics and Policies and Ethics. To verify originality, your article may be checked by the originality detection service CrossCheck Plagiarism detection.

Studies in humans and animals

Studies in humans and animals If the work involves the use of human subjects, the author should ensure that the work described has been carried out in accordance with The Code of Ethics of the World Medical Association (Declaration of Helsinki) for experiments involving humans. The manuscript should be in line with the Recommendations for the Conduct, Reporting, Editing and Publication of Scholarly Work in Medical Journals and aim for the inclusion of representative human populations (sex, age, and ethnicity) as per those recommendations. The terms sex (or biological sex) and gender should be used correctly.

Authors should include a statement in the manuscript that informed consent was obtained for experimentation with human subjects. The privacy rights of human subjects must always be observed.

All animal experiments should comply with the ARRIVE guidelines and should be carried out in accordance with the U.K. Animals (Scientific Procedures) Act, 1986 and associated guidelines, EU Directive 2010/63/EU for animal experiments, or the National Institutes of Health Guide for the Care and Use of Laboratory Animals (NIH Publications No. 8023, revised 1978) and the authors should clearly indicate in the manuscript that such guidelines have been followed. The sex of animals must be indicated, and where appropriate, the influence (or association) of sex on the results of the study should be discussed.

Conflict of interest

All authors must disclose any financial and personal relationships with other people or organizations that could inappropriately influence (bias) their work in the manuscript.

Examples of potential conflicts of interest include employment, consultancies, stock ownership, honoraria, paid expert testimony, patent applications/registrations, and grants or other funding. If there are no conflicts of interest then please indicate this in 4 the manuscript. See also https://www.elsevier.com/conflictsofinterest.

Declaration of generative AI in scientific writing

The below guidance only refers to the writing process, and not to the use of AI tools to analyze and draw insights from data as part of the research process.

Where authors use generative artificial intelligence (AI) and AI-assisted technologies in the writing process, authors should only use these technologies to improve readability and language. Applying the technology should be done with human oversight and control, and authors should carefully review and edit the result, as AI can generate authoritative-sounding output that can be incorrect, incomplete or biased. AI and AI-assisted technologies should not be listed as an author or co-author, or be cited as an author. Authorship implies responsibilities and tasks that can only be attributed to and performed by humans, as outlined in Elsevier's AI policy for authors.

Authors should disclose in their manuscript the use of AI and AI-assisted technologies in the writing process by following the instructions below. A statement will appear in the published work. Please note that authors are ultimately responsible and accountable for the contents of the work.

Submission declaration and verification

Submission of an article implies that the work described has not been published previously (except in the form of an abstract, a published lecture or academic thesis, see 'Multiple, redundant or concurrent publication' for more information), is not under consideration for publication elsewhere, that publication is approved by all authors, approved tacitly or explicitly by the responsible authorities where the work was carried out, and that, if accepted, it will not be published elsewhere in the same form, in English or in any other language, including electronically without the written consent of the copyright-holder. To verify originality, your article may be checked by the originality detection service Crossref Similarity Check.

Preprints

Please note that preprints can be shared anywhere at any time, in line with Elsevier's sharing policy. Sharing your preprints (e.g. on a preprint server) will not count as prior publication (see 'Multiple, redundant or concurrent publication' for more information).

Author contributions

For transparency, we will request an author statement in the manuscript file outlining their individual contributions to the paper using the relevant CRediT (Contributor Roles Taxonomy) roles: Conceptualization; Data curation; Formal analysis; Funding acquisition; Investigation; Methodology; Project administration; Resources; Software; Supervision; Validation; Visualization; Writing - original draft; Writing - review & editing. Authorship statements should be formatted with the names of authors first and CRediT role(s) following. More details and an example.

Changes to authorship

Authors are expected to carefully consider the list and order of authors **before** submitting their manuscript and provide the definitive list of authors at the time of the original submission. Any addition, deletion or rearrangement of author names in the authorship list should be made only **before** the manuscript has been accepted and only if approved by the journal Editor. To request such a change, the Editor must receive the following from the **corresponding author**: (a) the reason for the change in author list and (b) written confirmation (i.e., e-mail, letter) from all authors that they agree with the addition, removal, or rearrangement. In the case of addition or removal of authors, this includes confirmation from the author being added or removed.

Only in exceptional circumstances will the Editor consider the addition, deletion or rearrangement of authors **after** the manuscript has been accepted. While the Editor considers the request, publication of the manuscript will be suspended. If the manuscript has already been published in an online issue, any requests approved by the Editor will result in a corrigendum.

Article transfer service

This journal is part of our Article Transfer Service. This means that if the Editor feels your article is more suitable in one of our other participating journals, then you may be asked to consider transferring the article to one of those. If you agree, your article will be transferred automatically on your behalf with no need to reformat. Please note that your article will be reviewed again by the new journal. More information.

Copyright

Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete a 'Journal Publishing Agreement' (see more information on this). An e-mail will be sent to the corresponding 6 author confirming receipt of the manuscript together with a 'Journal Publishing Agreement' form or link to the online version of this agreement.

Subscribers may reproduce tables of contents or prepare lists of articles including abstracts for internal circulation within their institutions. Permission of the Publisher is required for resale or distribution outside the institution and for all other derivative works, including compilations and translations. If excerpts from other copyrighted works are included, the author(s) must obtain written permission from the copyright owners and credit the source(s) in the article. Elsevier has preprinted forms for use by authors in these cases.

For gold open access articles: Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete an 'Exclusive License Agreement' (more information). Permitted third party reuse of gold open access articles is determined by the author's choice of user license.

Author rights

As an author you (or your employer or institution) have certain rights to reuse your work. More information.

Elsevier supports responsible sharing

Find out how you can share your research published in Elsevier journals.

Role of the funding source

You are requested to identify who provided financial support for the conduct of the research and/or preparation of the article and to briefly describe the role of the sponsor(s), if any, in study design; in the collection, analysis and interpretation of data; in the writing of the report; and in the decision to submit the article for publication. If the funding source(s) had no such involvement then this should be stated.

Funding body agreements and policies

Elsevier has established a number of agreements with funding bodies which allow authors to comply with their funder's open access policies. Some funding bodies will reimburse the author for the gold open access publication fee. Details of existing agreements are available online.

After acceptance, open access papers will be published under a noncommercial license. For authors requiring a commercial CC BY license, you can apply after your manuscript is accepted for publication.

Choices in publishing

This journal offers authors a choice in publishing their research:

Subscription

- Articles are made available to subscribers as well as developing countries and patient groups through our universal access programs.
- No open access publication fee payable by authors.
- The Author is entitled to post the accepted manuscript in their institution's repository and make this public after an embargo period (known as Green Open Access). The published journal article cannot be shared publicly (e.g., ResearchGate or Academia.edu) to ensure the sustainability of peer-reviewed research in journal publications. The embargo period for this journal can be found below.

Gold open access

- Articles are freely available to both subscribers and the wider public with permitted reuse.

- A Gold Open Access publication fee is payable by authors or on their behalf (e.g. by their research funder or institution).
- Elsevier has established a number of agreements with funding bodies which allow authors to comply with their funder's open access policies. Some funding bodies will reimburse the author for the Gold Open Access publication fee. Details of existing agreements are available online.
- Please visit our Open Access page for more information.

Green Open Access (self-archiving)

- Authors can share their research in a variety of different ways and Elsevier has a number of Green Open Access options available. We recommend authors see our Open Access page for further information.

Language

Editing services

Please write your text in good English (American or British usage is accepted, but not a mixture of these). Authors who feel their English language manuscript may require 8 editing to eliminate possible grammatical or spelling errors and to conform to correct scientific English may wish to use the English Language Editing service available from Elsevier's Author Services.

Use of inclusive language

Inclusive language acknowledges diversity, conveys respect to all people, is sensitive to differences, and promotes equal opportunities. Articles should make no assumptions about the beliefs or commitments of any reader, contain nothing which might imply that one individual is superior to another on the grounds of race, sex, culture or any other characteristic, and use inclusive language throughout. Authors should ensure that writing is free from bias, stereotypes, slang, reference to dominant culture and/or cultural assumptions. We advise to seek gender neutrality by using plural nouns ("clinicians, patients/clients") as default/wherever possible to avoid using "he, she," or "he/she." We recommend avoiding the use of descriptors that refer to personal attributes such as age, gender, race, ethnicity, culture, sexual orientation, disability or health condition unless they are relevant and valid. When coding terminology is used, we recommend avoiding offensive or exclusionary terms such as "master", "slave", "blacklist" and "whitelist".

We suggest using alternatives that are more appropriate and (self-) explanatory such as "primary", "secondary", "blocklist" and "allowlist". These guidelines are meant as a point of reference to help identify appropriate language but are by no means exhaustive or definitive. It is preferred to use the term “older adults”, not “elderly”.

Check this not to make common mistakes.

Preparation

Prepare your submission

- It is not allowed to not include trademarks in the title and abstract.
- It is not allowed to not include the name of a country or region in the title. The article should report about generally applicable information and results.

Choose an article type. Prepare your submission by following the specific requirements detailed by article type in the Submission Templates guidelines. Subsequently, our online submission system will guide you stepwise through the process of entering your article details and uploading your files. The system converts your article files to a single PDF file used in the peer-review process. Editable files (e.g., Word, LaTeX) are required to typeset your article for final publication. All correspondence, including notification of the Editor's decision and requests for revision, is sent by email.

Submit your article: Please submit your article via Editorial Manager Portal.

Peer review

This journal operates a single blind review process. All contributions will be initially assessed by the editor for suitability for the journal. Papers deemed suitable are typically sent to a minimum of two independent expert reviewers to assess the scientific quality of the paper. The Editor-in-Chief is responsible for the final decision regarding acceptance or rejection of articles. The Editor-in-Chief’s decision is final. Editors are not involved in decisions about papers which they have written themselves or have been written by family members or colleagues or which relate to products or services in which the editor has an interest. Any such submission is subject to all of the journal's usual procedures, with peer review handled independently of the relevant editor and their research groups. More information on types of peer review.

CHOOSE AN ARTICLE TYPE

Full Length Article

Full Length Articles are original research and/or clinical studies. Please note, papers which only present data specific to a particular geographical area or country which are not novel or surprising from a worldwide perspective, are unlikely to be published. See further instructions for submission in the Full Length Article Submission Template.

SUBMISSION TEMPLATES

Template: Full Length Article Submission

Submission Files	Manuscript elements (mandatory order)	NEW	REVISION	Remark
Cover Letter		Optional	Optional	
Response to reviewers			Required	
Manuscript		Required	Required	Format: double-spaced, continuous line number
	Abstract	Required	Required	Structure: Background&Aims - Methods - Results - Conclusion
	Key Words	Required	Required	Max 6
	Abbreviations	Optional	Optional	Must be defined throughout the manuscript text
	Introduction	Required	Required	
	Material & Methods	Required	Required	
	Results	Required	Required	

DESCRIPTION OF SUBMISSION TEMPLATE FILE TYPES

File type: Manuscript

General format remarks

There are no strict formatting requirements but all manuscripts must been

- Highly recommended: first check recent publications in the journal for structure and content of the manuscript.
- Do not use brand names or country names in the title, abstract or text, except when defining the methods.
- 'spell checked' and 'grammar checked'. 28
- Manuscripts should be double-spaced (including references, tables, and figure legends).
- Manuscripts should have continuous line numbering.
- The number of Figures and Tables should be in balance with the length of the manuscript, and carefully prepared to avoid duplication of data in the text.

Embedded Figures (for peer review only) and Tables is an option.

- Please ensure when the figures and the tables are included in the manuscript file, that they are placed next to the relevant text in the manuscript, rather than at the bottom or the top of the file. The corresponding caption should be placed directly below the figure or table.
- REMARK: High quality Figures should be submitted as separate files when the manuscript is submitted as a revision.

Regardless of the file format of the original submission, at revision you must provide us with an editable file of the entire article.

- Keep the layout of the text as simple as possible. Most formatting codes will be removed and replaced on processing the article.
- The electronic text should be prepared in a way very similar to that of conventional manuscripts (see also the Guide to Publishing with Elsevier).

THE ORDER OF THE FOLLOWING MANUSCRIPT ELEMENTS IS MANDATORY.

Abstract

- A concise and factual abstract is required and should be structured according to: Background & Aims - Methods - Results - Conclusions.
- The abstract should state briefly the purpose of the research, the principal results and major conclusions.

- An abstract is often presented separately from the article, so it must be able to stand alone.

For this reason, References should be avoided, but if essential, then cite the author(s) and year(s). Also, non- standard or uncommon abbreviations should be avoided, but if essential they must be defined at their first mention in the abstract itself.

Keywords

Provide a maximum of 6 keywords, using American spelling and avoiding general and plural terms and multiple concepts (avoid, for example, 'and', 'of'). Be sparing with abbreviations: only abbreviations firmly established in the field may be eligible. These keywords will be used for indexing purposes.

Abbreviations (optional)

Standard abbreviation may be used without definition, while non-standardized abbreviations should be explained in the text (as well as Tables and Figures) and should be listed. Ensure consistency of abbreviations throughout the article.

Introduction

State the objectives of the work and provide an adequate background, avoiding a detailed literature survey or a summary of the results.

Materials & Methods

The Materials and Methods section of the report gives a detailed account of the procedure that was followed in completing the experiment(s) discussed in the report. Such an account is very important, not only so that the reader has a clear understanding of the experiment, but a well written Materials and Methods section also serves as a set of instructions for anyone desiring to replicate the study in the future. Considering the importance of "reproducible results" in science, it is quite obvious why this is so vital.

Results

The results section summarizes the data that was collected and the statistical analyses that were performed. It is strongly advised to include all observations into a figure and to use 95% Confidence Intervals to show the variation of the data in figures and tables. 30 The goal of this section is to report the results without any type of subjective interpretation. The number of Figures and Tables should be in balance with the length of the manuscript, and carefully prepared to avoid duplication of data in the text. Important, ancillary information, which is relevant to the parent article but cannot (and does not) appear in the print (or online) version of the journal can be referred (clearly labeled as Supporting Information) in the result section, but need to be submitted as separate “Supporting Information” files.

Discussion

The purpose of the discussion is to interpret and describe the significance of your findings in light of what was already known about the research problem being investigated, and to explain any new understanding or fresh insights about the problem after you've taken the findings into consideration. We recommend adding titles(subheaders) to paragraphs/sections to enhance the readability.

Conclusion

A conclusion is where you summarize the paper's findings and generalize their importance, discuss ambiguous data, and recommend further research. An effective conclusion should provide closure for a paper, leaving the reader feeling satisfied that the concepts have been fully explained.

Acknowledgement section:

- Acknowledgements (optional).

List here those individuals who provided help during the research (e.g., providing language help, writing assistance or proof reading the article, etc.).

- Funding statement (mandatory).

List funding sources in this standard way to facilitate compliance to funder's requirements:

- Funding: This work was supported by the National Institutes of Health [grant numbers xxxx, yyyy]; the Bill & Melinda Gates Foundation, Seattle, WA [grant number zzzz]; and the United States Institutes of Peace [grant number aaaa].
- It is not necessary to include detailed descriptions on the program or type of grants and awards. When funding is from a block grant or other resources available to a university, college, or other research institution, submit the name of the institute or organization that provided the funding.

- If no funding has been provided for the research, please include the 31 following sentence: “This research did not receive any specific grant from funding agencies in the public, commercial, or not-for- profit sectors.”
- Conflict of interest (mandatory).

All authors must disclose any financial and personal relationships with other people or organizations that could inappropriately influence (bias) their work. Examples of potential conflicts of interest include employment, consultancies, stock ownership, honoraria, paid expert testimony, patent applications/registrations, and grants or other funding. If there are no conflicts of interest then please indicate this in this statement.

- Author contributions (mandatory).

transparency, we request the authors to submit an author statement file outlining their individual contributions to the paper using the relevant CRediT roles: Conceptualization; Data curation; Formal analysis; Funding acquisition; Investigation; Methodology; Project administration; Resources; Software; Supervision; Validation; Visualization; Roles/Writing - original draft; Writing - review & editing. Authorship statements should be formatted with the names of authors first and CRediT role(s) following. More details and an example.

- Declaration of Generative AI and AI-assisted technologies in the writing process

Authors must disclose the use of generative AI and AI-assisted technologies in the writing process by adding a statement at the end of their manuscript (n the acknowledgement section) in the core manuscript file. Statement: During the preparation of this work the author(s) used [NAME TOOL / SERVICE] in order to [REASON]. After using this tool/service, the author(s) reviewed and edited the content as needed and take(s) full responsibility for the content of the publication. This declaration does not apply to the use of basic tools for checking grammar, spelling, references etc. If there is nothing to disclose, there is no need to add a statement.

References

References have to be cited in the text by Arabic numerals and numbered in the order in which they are cited. The reference section should be typed double-spaced at the end of the text, following the sample format given below. Abbreviate journal titles according to the List of Journals Indexed in Index Medicus (available from the Superintendent of Documents, US Government Printing Office, Washington, D.C.

20402, USA, DHEW Publication No. (NIH) 91-267; ISSN 0093-3821. Provide all 32 authors' names. Provide article titles and inclusive pages. 'Unpublished data' and 'personal communications' do not qualify as References and should be placed in parentheses in the text. Accuracy of reference data is the responsibility of the author. Refer to the Vancouver style of citation with your reference manager program or use the suggestions mentioned in ADDITIONAL INFORMATION section.

Figure legends/captions

Ensure that each illustration has a caption. A caption should comprise a brief title (not on the figure itself) and a description of the illustration. Keep text in the illustrations themselves to a minimum but explain all symbols and abbreviations used.

File type : Figure

- New submissions: If illustrations/figures are submitted it can be embedded in the manuscript file only.
- Revised submissions: If illustrations are submitted, it needs to be of high quality and submitted as a separate file. No figure captions are allowed in the Figure file. The figure captions need to be submitted on a separate sheet at the end of the manuscript file.

Detailed information about artwork/illustrations see ADDITIONAL INFORMATION

File type: Table

Please submit tables as editable text and not as images. Tables can be placed either next to the relevant text in the manuscript file, or submitted in separate Files. Number tables consecutively in accordance with their appearance in the text and place any table notes below the table body. Be sparing in the use of tables and ensure that the data 33 presented in them do not duplicate results described elsewhere in the article. Please avoid using vertical rules and shading in table cells.

File type: Manuscript (including marked changes)

For revised submissions mandatory. You will be asked to upload a revised manuscript file with the changes marked. Which is "the final version showing all changes from the former version".

The graphical abstract should summarize the contents of the article in a concise, pictorial form designed to capture the attention of a wide readership. Graphical abstracts should be submitted as a separate file in the online submission system. Image size: Please provide an image with a minimum of 531 × 1328 pixels (h × w) or proportionally more. The image should be readable at a size of 5 × 13 cm using a regular screen resolution of 96 dpi. Preferred file types: TIFF, EPS, PDF or MS Office files. More information and example Graphical Abstracts here.

ADDITIONAL INFORMATION

Artwork Electronic artwork General points

- Make sure you use uniform lettering and sizing of your original artwork.

- Preferred fonts: Arial (or Helvetica), Times New Roman (or Times), Symbol, Courier.
- Number the illustrations according to their sequence in the text.
- Use a logical naming convention for your artwork files.
- Indicate per figure if it is a single, 1.5 or 2-column fitting image.
- For Word submissions only, you may still provide figures and their captions, and tables within a single file at the revision stage.
- Please note that individual figure files larger than 10 MB must be provided in separate source files.

A detailed guide on electronic artwork is available. You are urged to visit this site; some excerpts from the detailed information are given here.

Formats

Regardless of the application used, when your electronic artwork is finalized, please 'save as' or convert the images to one of the following formats (note the resolution requirements for line drawings, halftones, and line/halftone combinations given below):

- EPS (or PDF): Vector drawings. Embed the font or save the text as 'graphics'.
- TIFF (or JPG): Color or grayscale photographs (halftones): always use a 35 minimum of 300 dpi.
- TIFF (or JPG): Bitmapped line drawings: use a minimum of 1000 dpi.
- TIFF (or JPG): Combinations bitmapped line/half-tone (color or grayscale): a minimum of 500 dpi is required.

Please do not:

- Supply files that are optimized for screen use (e.g., GIF, BMP, PICT, WPG); the resolution is too low.
- Supply files that are too low in resolution.
- Submit graphics that are disproportionately large for the content.

Color artwork

Please make sure that artwork files are in an acceptable format (TIFF (or JPEG), EPS (or PDF), or MS Office files) and with the correct resolution. If, together with your accepted article, you submit usable color figures then Elsevier will ensure, at no additional charge, that these figures will appear in color online (e.g., ScienceDirect and other sites) regardless of whether or not these illustrations are reproduced in color in the printed version. For color reproduction in print, you will receive information regarding the costs from Elsevier after receipt of your accepted article. Please indicate your preference for color: in print or online only. Further information on the preparation of electronic artwork.

For color reproduction in print, there is a charge per figure; you will receive information regarding payment once your article has been accepted for publication.

References

Data references

This journal encourages you to cite underlying or relevant datasets in your manuscript by citing them in your text and including a data reference in your Reference List. Data references should include the following elements: author name(s), dataset title, data repository, version (where available), year, and global persistent identifier. Add [dataset] immediately before the reference so we can properly identify it as a data reference. The [dataset] identifier will not appear in your published article.

Reference management software

Most Elsevier journals have their reference template available in many of the most popular reference management software products. These include all products that support Citation Style Language styles, such as Mendeley. Using citation plug-ins from these products, authors only need to select the appropriate journal template when preparing their article, after which citations and bibliographies will be automatically formatted in the journal's style. If no template is yet available for this journal, please follow the format of the sample references and citations as shown in this Guide. If you use reference management software, please ensure that you remove all field codes before submitting the electronic manuscript. More information on how to remove field codes from different reference management software.

Users of Mendeley Desktop can easily install the reference style for this journal by clicking the following link:

http://open.mendeley.com/use-citation-style/clinical-nutrition

When preparing your manuscript, you will then be able to select this style using the Mendeley plug-ins for Microsoft Word or LibreOffice.

Reference style

References have to be cited in the text by Arabic numerals and numbered in the order in which they are cited. The reference section should be typed double-spaced at the end of the text, following the sample format given below. Abbreviate journal titles according to the List of Journals Indexed in Index Medicus (available from the Superintendent of Documents, US Government Printing Office, Washington, D.C. 20402, USA, DHEW Publication No. (NIH) 91-267; ISSN 0093-3821. Provide all authors' names. Provide article titles and inclusive pages. 'Unpublished data' and 'personal communications' do not qualify as References and should be placed in parentheses in the text. Accuracy of reference data is the responsibility of the author.

Refer to the Vancouver style of citation with your reference manager program or use the suggestions below.

Sample References

Article in a journal

Oguro M, Imahiro S, Saito S, Nakashizuka T. Mortality data for Japanese oak wilt disease and surrounding forest compositions, Mendeley Data, v1; 2015. http://dx.doi.org/10.17632/xwj98nb39r.1.1. Cummings J H, MacFarlane G T. Role of intestinal bacteria in nutrient metabolism. Clin Nutr 1997; 16: 3-11.

Book

1. McLaren D S, Meguid M M. Nutrition and its disorders, 4th edn. Edinburgh: Churchill Livingstone, 1988.

Chapter in a book

1. Goodwin S C, Liu S. Radiologic techniques for enteral access. In: Rombeau J L, Rolandelli R H, Eds. Enteral and tube feeding, 3rd edn. Philadelphia: W B Saunders, 1997: 193-206.

Website

1. U.S. positions on selected issues at the third negotiating session of the Framework Convention on Tobacco Control. Washington, D.C.: Committee on Government Reform, 2002. (Accessed March 4, 2002, at http://www.house.gov/reform/min/inves_tobacco/index_accord.htm.)

Online journal article

Tenesa A, Noble C, Satsangi J et al. Association of DLG 5 and inflammatory bowel disease across human populations. Eur Journal Hum Genet 200б: published online Jan 4. DOI:10.1038/sj.ejhg.520151б

Research data

This journal encourages and enables you to share data that supports your research publication where appropriate, and enables you to interlink the data with your published articles. Research data refers to the results of observations or experimentation that validate research findings. To facilitate reproducibility and data reuse, this journal also encourages you to share your software, code, models, algorithms, protocols, methods and other useful materials related to the project. Below are a number of ways in which you can associate data with your article or make a statement about the availability of your data when submitting your manuscript. If 38 you are sharing data in one of these ways, you are encouraged to cite the data in your manuscript and reference list. Please refer to the "References" section for more information about data citation. For more information on depositing, sharing and using research data and other relevant research materials, visit the research data page.

Data linking

If you have made your research data available in a data repository, you can link your article directly to the dataset. Elsevier collaborates with a number of repositories to link articles on ScienceDirect with relevant repositories, giving readers access to underlying data that gives them a better understanding of the research described.

There are different ways to link your datasets to your article. When available, you can directly link your dataset to your article by providing the relevant information in the submission system. For more information, visit the database linking page. For supported data repositories a repository banner will automatically appear next to your published article on ScienceDirect.

In addition, you can link to relevant data or entities through identifiers within the text of your manuscript, using the following format: Database: xxxx (e.g., TAIR: AT1G01020; CCDC: 734053; PDB: 1XFN).

Mendeley Data

This journal supports Mendeley Data, enabling you to deposit any research data (including raw and processed data, video, code, software, algorithms, protocols, and methods) associated with your manuscript in a free-to-use, open access repository. During the submission process, after uploading your manuscript, you will have the opportunity to upload your relevant datasets directly to Mendeley Data. The datasets will be listed and directly accessible to readers next to your published article online. For more information, visit the Mendeley Data for journals page.

Data statement

To foster transparency, we encourage you to state the availability of your data in your submission. This may be a requirement of your funding body or institution. If your data is unavailable to access or unsuitable to post, you will have the opportunity to indicate why during the submission process, for example by stating

that the research data is confidential. The statement will appear with your published article on ScienceDirect. For more information, visit the Data Statement page.

After acceptance

Online proof correction

Corresponding authors will receive an email with a link to our online proofing system, allowing annotation and correction of proofs online. The environment is similar to MS Word: in addition to editing text, you can also comment on figures/tables and answer questions from the Copy Editor. Web-based proofing provides a faster and less error-prone process by allowing you to directly type your corrections, eliminating the potential introduction of errors.

If preferred, you can still choose to annotate and upload your edits on the PDF version. All instructions for proofing will be given in the email we send to authors, including alternative methods to the online version and PDF.

We will do everything possible to get your article published quickly and accurately. Please use this proof only for checking the typesetting, editing, completeness and correctness of the text, tables and figures. Significant changes to the article as accepted for publication will only be considered at this stage with permission from the Editor. It is important to ensure that all corrections are sent back to us in one communication. Please check carefully before replying, as inclusion of any subsequent corrections cannot be guaranteed. Proofreading is solely your responsibility

Author inquiries

Visit the Elsevier Support Center to find the answers you need. Here you will find everything from Frequently Asked Questions to ways to get in touch. You can also check the status of your submitted article or find out when your accepted article will be published.